

Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães

**Universidade e Empreendedorismo:
Estudo baseado nos esforços promovidos pela
Universidade de Brasília**

Brasília

Março de 2019

Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães

**Universidade e Empreendedorismo:
Estudo baseado nos esforços promovidos pela
Universidade de Brasília**

Dissertação de Mestrado Acadêmico em Economia da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Universidade do Brasília - UnB

Departamento de Economia

Orientador: Andrea Felipe Cabello

Brasília

Março de 2019

Resumo

Além dos diversos ganhos envolvidos no processo de ensino e pesquisa, a universidade pode expandir seu papel social ao reconhecer a importância de promover habilidades e competências empreendedoras para o contexto regional. A Universidade de Brasília reconhece esse valor por meio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT/UnB), que conta com a Escola de Empreendedorismo (EMPREEND) como um de seus programas. Através de características de perfil de egressos, o trabalho busca analisar se a EMPREEND desenvolve habilidades e competências que alteram a alocação dos egressos no mercado de trabalho. Para essa análise, contamos com amostra de egressos de 2007 a 2015 com colocação no mercado de trabalho segundo a RAIS 2015.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Universidade, habilidades, perfil de egressos, escolhas de vínculo empregatício.

Abstract

In addition to the gains with teaching and research, the university can expand its social role by assuming the importance of promoting entrepreneurial skills for regional development. The University of Brasília recognizes this value through the Technological Development Support Center (CDT/UnB), which has the Entrepreneurship School (EMPREEND) as program. Through the profile of graduates, the goal of this dissertation is to analyze if EMPREEND develops skills that changes the allocation of graduates in the labor market. For this analysis, we have a data of graduates from 2007 to 2015 with job according to RAIS 2015.

Keywords: Entrepreneurship, University, skills, profile of university graduates, choice of employment relationship.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Estrutura de Ensino da Universidade de Brasília proposita pelo Plano Orientador de 1962	21
Figura 2 – Perfil dos egressos da UnB de 2000 a 2015 no mercado de trabalho em 2015 - 24.320 obs.	65
Figura 3 – Perfil dos egressos da UnB de 2000 a 2015 dentro do serviço público em 2015 - 13.360 obs.	66
Figura 4 – Perfil dos egressos da UnB de 2000 a 2015 fora do serviço público em 2015 - 10.960 obs.	67
Figura 5 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 no mercado de trabalho em 2015 – 17.995 obs.	68
Figura 6 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 dentro do serviço público em 2015 – 9.131 obs.	69
Figura 7 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 fora do serviço público em 2015 – 8.864 obs.	70
Figura 8 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 no mercado de trabalho em 2015 – Não interessados – 14.556 obs.	71
Figura 9 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 dentro do serviço público em 2015 – Não interessados – 7.899 obs.	72
Figura 10 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 fora do serviço público em 2015 – Não interessados – 6.657 obs.	73
Figura 11 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 no mercado de trabalho em 2015 – Interessados – 2.912 obs	74
Figura 12 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 dentro do serviço público em 2015 – Interessados – 1.107 obs.	75
Figura 13 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 fora do serviço público em 2015 – Interessados – 1.805 obs.	76
Figura 14 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 no mercado de trabalho em 2015 – Muito interessados – 527 obs.	77
Figura 15 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 dentro do serviço público em 2015 – Muito interessado – 125 obs.	78
Figura 16 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 fora do serviço público em 2015 – Muito interessados – 402 obs.	79

Lista de tabelas

Tabela 1 – Proporção de egressos quanto ao vínculo dado o interesse no EMPREEND	34
Tabela 2 – Distribuição de egressos do sexo masculino quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	36
Tabela 3 – Distribuição de egressos do sexo feminino quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	37
Tabela 4 – Distribuição de egressos registrados no DF quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	38
Tabela 5 – Distribuição de egressos registrados fora do DF quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	39
Tabela 6 – Distribuição de egressos com trabalho no DF quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	41
Tabela 7 – Distribuição de egressos com trabalho fora do DF quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	42
Tabela 8 – Distribuição de egressos de curso diurno quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	43
Tabela 9 – Distribuição de egressos de curso noturno quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	44
Tabela 10 – Distribuição de egressos com grau de bacharelado quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	45
Tabela 11 – Distribuição de egressos com grau de licenciatura quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	46
Tabela 12 – Distribuição de egressos da área Agricultura e Veterinária quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	48
Tabela 13 – Distribuição de egressos da área Ciências Sociais, Negócios e Direito quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	50
Tabela 14 – Distribuição de egressos da área Ciências, Matemática e Computação quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	51
Tabela 15 – Distribuição de egressos da área Educação quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	52
Tabela 16 – Distribuição de egressos da área Engenharia, Produção e Construção quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	53
Tabela 17 – Distribuição de egressos da área Humanidades e Artes quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	54
Tabela 18 – Distribuição de egressos da área Serviços quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	55

Tabela 19 – Distribuição de egressos da área Saúde e Bem-Estar Social quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND	56
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

Lista de abreviaturas e siglas

CDT/UnB	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília
DF	Distrito Federal
EMPREEND	Escola de Empreendedores
ISCED	<i>International Standard Classification of Education</i>
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
UnB	Universidade de Brasília

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAIS TEÓRICOS	12
2.1	Empreendedorismo aliado do crescimento e desenvolvimento econômico regional	12
2.2	Universidade promovendo crescimento e desenvolvimento regional	15
3	CONHECENDO A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB	19
3.1	Conhecendo o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília – CDT/UnB	22
4	DADOS E INFORMAÇÕES GERADAS	25
5	ANÁLISE DE DADOS	28
5.1	Visão Geral: Análise de perfil de egressos de 2000 a 2015 quanto ao vínculo empregatício	28
5.2	Análise de perfil de egressos de 2007 a 2015 quanto ao vínculo empregatício e quanto a participação do programa EMPREED	33
5.2.1	Compreensão geral da seção	57
6	CONCLUSÃO	59
	REFERÊNCIAS	61
	ANEXOS	64

1 Introdução

A percepção de obter crescimento econômico apenas com ganhos de produtividade no futuro e a preocupação com os impactos do avanço tecnológico sobre postos de trabalho estão alimentando discussões a respeito de eficiência e dinâmica de mercado, pluralidade do conhecimento e desenvolvimento de habilidades de adaptação e de versatilidade. Como assunto com espaço nessa agenda, a atividade empreendedora é reconhecida pela literatura por promover crescimento e desenvolvimento regional (SCHUMPETER, 1942; SCHUMPE-TER, 1964; AUDRETSCH; KEILBACH, 2005; ACS, 2006; ANTONELLI; PATRUCCO; QUATRARO, 2011; AUDRETSCH et al., 2012; HUGGINS; MORGAN; WILLIAMS, 2014; HUGGINS; THOMPSON, 2015). Isso se dá devido ao transbordamento de conhecimento que a atividade gera além de estimular a competição ao trazer inovações para o mercado. Entendemos as atividades empreendedoras como transformadoras de conhecimento inovador em inovação de mercado, seja por meio de novos produtos, serviços, processos ou práticas (SCHUMPETER, 1942; SCHUMPETER, 1964; AUDRETSCH; KEILBACH, 2005; ACS, 2006; AUDRETSCH et al., 2012; HUGGINS; THOMPSON, 2015). O processo de inovação é a geração de conhecimento técnico de algo novo e a atividade empreendedora é a implementação da inovação no mercado.

O desempenho inovador das atividades empreendedoras está intimamente ligado ao investimento em *network* e dinamicamente configurado em relações entre diversas organizações da sociedade, meios pelos quais ocorrem a difusão do conhecimento (HUGGINS; THOMPSON, 2015). Essa rede de conhecimento se dá entre centros e instituições de pesquisa, firmas e governo. A universidade faz parte da rede regional não apenas como centro de pesquisa, mas exerce influência sobre a formação pessoal e profissional em questões sociais, culturais e econômicas além do conhecimento técnico. A formação mais flexível por parte da universidade com estreitamento entre universidade, firma e governo é benéfico ao desenvolvimento regional (FINI et al., 2011; HUGGINS; THOMPSON, 2015). Além de promover essas conexões, a universidade pode atuar ativamente no avanço regional promovendo habilidades versáteis e adaptativas, incluindo habilidades empreendedoras.

A universidade tem potencial e meios para estimular comportamentos e gerar aprendizados que poderão, mais tarde, elevar a produtividade regional. O presente trabalho foca na importância da universidade em promover competências e habilidades que possam preparar os indivíduos tanto para enfrentar mudanças nas carreiras profissionais quanto para enxergar oportunidades empreendedoras - tornar ideias novas e criativas em produtos para o mercado. A Universidade de Brasília (UnB) reconhece sua relevância na vida profissional dos alunos e busca meios de preparar-los para possíveis mudanças na sociedade e no mercado de trabalho (UNB, 2017). Ela reconhece também a importância do desenvolvimento de

habilidades empreendedoras através do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT/UnB. O Centro promove e incentiva atividades práticas e de ensino cujo objetivo é expandir a cultura empreendedora na comunidade acadêmica.

Devido a complicada mensuração de empreendedorismo e a dispersão/falta de dados e informações sobre tal atividade exercida por egressos da UnB, utilizamos informações de mercado de trabalho, principalmente vínculo empregatício, para analisar a contribuição do ensino de empreendedorismo oferecido pela universidade. Assim, a análise é feita sob a hipótese de que habilidades empreendedoras se distanciam mais do serviço público que de outras carreiras. A partir de tal hipótese, conseguimos observar a tendência do indivíduo em escolher ou não o serviço público como carreira profissional, dado seu interesse ou falta de interesse em empreendedorismo. Ou seja, analisamos como se comportam os egressos que cursaram ou não matérias sobre empreendedorismo em relação a suas escolhas de vínculo empregatício.

Como objeto principal de análise, temos dados de egressos que deixaram a UnB de 2007 a 2015 e com colocação no mercado de trabalho em 2015, segundo a RAIS. A amostra tem informações de perfil e de alocação no mercado de trabalho desses egressos. As variáveis de perfil de maior interesse são aquelas relacionadas ao processo de escolha do egresso, escolha quanto a área de formação e escolha em cursar ou não matérias da Escola de Empreendedores (EMPREEND), ligada ao CDT/UnB. A variável de alocação no mercado de trabalho de maior interesse é o vínculo empregatício do egresso, o qual classificamos como servidor público e não servidor público.

O programa EMPREEND tem o propósito, segundo o próprio CDT/UnB, de apoiar e difundir a ideia inovadora e empreendedora na formação dos alunos da UnB. A EMPREEND atua na área de ensino e treinamento por meio de aulas convencionais e por meio das empresas juniores. O principal objetivo do trabalho é analisar se os egressos que cursaram matérias da EMPREEND desviaram o foco do serviço público em relação àqueles que fizeram escolhas semelhantes para cada característica de perfil. Dessa forma, conseguimos comparar como características de perfil influenciam no desvio do serviço público a medida que o interesse por empreendedorismo aumenta.

Como resultado da análise, algumas características de perfil dos egressos foram consistentes em relação ao vínculo empregatício independentemente de cursar ou não matérias da EMPREEND. Ou seja, essas características revelaram mesma tendência ao serviço público para diferentes níveis de interesse em empreendedorismo. As características que demonstraram tendência favorável ao serviço público foram registro ou trabalho no DF, curso de grau em licenciatura, formação nas áreas de “Ciências Sociais, Negócios e Direito”, “Ciências, Matemática e Computação” e “Educação”. Já características que demonstraram tendência contra o serviço público foram registro e trabalho fora do DF, curso de grau em bacharelado, formação nas áreas de “Engenharia, Produção e Construção”

e “Humanidades e Artes”.

Observamos também algumas características que eram mais voláteis e alteraram sua tendência de acordo com o nível de interesse em empreendedorismo. As características de gênero masculino, turno noturno e formação na área de “Saúde e Bem-Estar Social” mudaram relativamente a tendência favorável para a tendência contra o serviço público a medida que cursaram mais matérias sobre empreendedorismo. Já as características de gênero feminino, turno diurno e formação na área de “Agricultura e Veterinária” apresentaram sentido inverso ao descrito anteriormente.

A dissertação está estruturada em seis capítulos. O primeiro corresponde essa introdução. O segundo capítulo conta com a revisão de literatura. Inicialmente, a revisão mostra a relevância do capital humano, capital social e, principalmente, capital empreendedor no crescimento e desenvolvimento regional. A revisão argumenta, também, a respeito de como a universidade pode contribuir para promover o alargamento desses capitais dentro do exercício de sua função social. O terceiro capítulo apresenta a Universidade de Brasília (UnB) dentro do contexto cultural, social e econômico de Brasília e os mecanismos que ela usa para incentivar a cultura empreendedora por meio do Centro de Desenvolvimento e Tecnologia (CDT/UnB). O quarto descreve os dados e informações geradas a partir da base de dados de egressos da UnB e suas colocações no mercado de trabalho. O quinto analisa detalhadamente os dados e informações gerados. Por fim, o sexto capítulo fecha o trabalho com um breve resumo sobre as conclusões obtidas da análise.

2 Referenciais teóricos

2.1 Empreendedorismo aliado do crescimento e desenvolvimento econômico regional

Schumpeter (1964) foi um dos primeiros a apontar para importância da inovação no processo de crescimento e desenvolvimento econômico. Através do que chamamos de destruição criativa, ele explica os ciclos econômicos como períodos de crescimento econômico após o surgimento de nova tecnologia mais produtiva e períodos de decadência quando essa tecnologia passa a ser amplamente conhecida e obsoleta. Na teoria schumpeteriana, o empreendedor tem papel determinante e visionária ao aproveitar oportunidades inovativas colocando-as no mercado (SCHUMPETER, 1942; SCHUMPETER, 1964).

O modelo de crescimento econômico seminal traz, inicialmente, o capital físico como principal fonte de crescimento (SOLOW, 1956). Solow (1957) reconhece a importância do progresso tecnológico e agrega ao seu modelo como fator exógeno. Com a maior necessidade de entender o progresso tecnológico, Romer (1986) construiu seu modelo de crescimento tratando tal variável como endógena. Ele explicou que a produção de tecnologia se deve à formação e estoque de capital humano. Entendemos capital humano como sendo conhecimento, entendimento ou ciência (ROMER, 1986), isto é, conhecimento científico e técnico que é adquirido mediante estudo e experiência profissional. De acordo com Coleman (1988), *“physical capital is created by changes in material to form tools that facilitate production, human capital is created by changes in persons that bring about skills and capabilities that make them able to act in new ways”*.

Os modelos apresentados até então não consideram as interações entre agentes econômicos. Não é razoável tratar o indivíduo sem considerar o meio social em que está inserido. O indivíduo é agente das próprias ações e escolhas, mas sobre forte influência de obrigações e expectativas, canais de informação e normas sociais (COLEMAN, 1988). Reconhecendo a influência do meio social sobre as ações e escolhas do indivíduo, foi introduzido na literatura o conceito de capital social e sua influência sobre a formação de capital humano. Capital social diz respeito às conexões entre indivíduos de tal forma que estabeleça relações sociais recíprocas. Essas interações possibilitam a construção de comunidades, estabelecimento de compromissos e formação da malha social (PUTMAN, 1993). Assim como outros tipos de capital, o capital social também é produtivo, pois torna viáveis atividades que sem ele não seria possível ser realizadas (COLEMAN, 1988). Putman (1993), assim como Jacobs (1992) e Coleman (1988), entende que o capital social é fonte relevante para o crescimento e desenvolvimento econômico.

Dentro do capital social temos o que [Audretsch e Keilbach \(2005\)](#) chamaram de capital empreendedor. O capital empreendedor se refere à capacidade da economia em gerar atividades empreendedoras. Entendemos atividades empreendedoras como emprego de conhecimento inovador em inovação de mercado, seja por meio de novos produtos, serviços, processos ou práticas ([SCHUMPETER, 1942](#); [SCHUMPETER, 1964](#); [AUDRETSCH; KEILBACH, 2005](#); [ACS, 2006](#); [AUDRETSCH et al., 2012](#); [HUGGINS; THOMPSON, 2015](#)). A capacidade de gerar capital empreendedor depende de diversos fatores legais, institucionais e sociais. Um ambiente empreendedor propício necessita de características como indivíduos criativos e dispostos a lidar com maior risco, aceitação social do comportamento empreendedor e financiadores dispostos a lidar com esse risco. As condições institucionais compreendem a capacidade de incentivar surgimento de *start-ups*, combinados a habilidade e motivações daqueles que desejam entrar no negócio. Quando combinadas com sucesso, as condições elevarão a inovação e a concorrência no mercado e, assim, terá influência positiva sobre crescimento econômico ([ACS, 2006](#)).

Assim como o capital social, o capital empreendedor é produtivo e tem influência sobre o crescimento econômico. O argumento teórico para vincular o capital empreendedor ao crescimento é o fato dele servir como canal de transbordamento do conhecimento ([AUDRETSCH; KEILBACH, 2005](#)). Externalidades do conhecimento estão relacionadas a ambientes que atraem pessoas inteligentes cujas interações, trocas de conhecimentos e experiências podem contribuir para o estoque de conhecimento regional ([AUDRETSCH et al., 2012](#); [ACS; AUDRETSCH; LEHMANN, 2013](#)).

Modelos neoclássicos de crescimento endógeno assumem a automaticidade do efeito transbordamento do conhecimento ([COOKE; URANGA, 1998](#); [LEIBENSTEIN, 1968](#)). [Cooke e Uranga \(1998\)](#) criticam esses modelos afirmando que a inovação é um processo interativo, não linear e, quando bem-sucedida, pode se mostrar sistêmica. Segundo [Leibenstein \(1968\)](#), o pouco espaço dado ao empreendedor pelo pensamento econômico dominante é devido à especificação da função produção utilizada por eles. A função produção neoclássica tem *inputs* bem especificados e relação fixa com o produto. Diferentemente dessa relação entre *inputs* e *outputs*, o empreendedor tem capacidade de empregar *inputs* de difícil definição, mas com efeitos positivos e sem proporções fixas sobre a produção.

O conceito de empreendedorismo está intimamente ligado ao conceito de inovação. O empreendedorismo transforma o conhecimento inovativo em inovação regional e o dissemina. Inovação é reconhecida na literatura como principal meio das regiões promoverem crescimento econômico e competitividade ([COOKE et al., 2011](#); [HARRIS, 2011](#)). Além de novos processos, objetos e práticas, o conceito de inovação abrange também ganhos incrementais e adaptação em diferentes contextos ([HOIDN; Kärkkäinen, 2014](#)). Assim, com o papel importante de tornar a inovação factível ao mercado, o empreendedorismo acaba sendo também reconhecido como fonte de crescimento econômico, mas com impacto

especialmente limitado (AUDRETSCH; KEILBACH, 2005). A capacidade de inovação do empreendedorismo é considerada pela literatura como função de sua capacidade de acesso ao conhecimento de ponta, excludentes e miscíveis (HUGGINS; THOMPSON, 2015). O desempenho empreendedor regional depende da sua capacidade de se ajustar as mudanças estruturais pela inovação (AUDRETSCH et al., 2012).

Baseado em modelos endógenos de crescimento regional, o crescimento econômico é função da produção, distribuição e uso do conhecimento dentro e entre regiões (ANTONELLI; PATRUCCO; QUATRARO, 2011). O empreendedor e suas firmas transforma um conjunto de conhecimento em produto e, fazendo isso, eles guiam o mercado, conduzem os processos de seleção e criam uma diversidade de conhecimentos (SCHUMPETER, 1942; HUGGINS; THOMPSON, 2015). Quando falamos que uma empresa é empreendedora estamos nos referindo as práticas em busca de oportunidade, orientada para crescimento interno e aberta a novas ideias.

A evidência empírica mostra que capital empreendedor tem impacto grande e positivo sobre produtividade do trabalho nas regiões (AUDRETSCH; KEILBACH, 2005). Novos negócios tendem a ser mais intensivos em trabalho e, assim, criam oportunidades de emprego além de oferecerem a promessa de capacitar seguimentos marginalizados da população (THOMAS; MUELLER, 2000). Economias regionais de sucesso são caracterizadas por ter eficiente sistema de inovação resultando em altos níveis de empreendedorismo, enquanto economias fracas tem sistemas de inovação ruins e baixo nível de empreendedorismo (HUGGINS; MORGAN; WILLIAMS, 2014). Apesar de apontar que evidências empíricas sugerem que o empreendedorismo é aliado ao crescimento econômico regional, Glaeser, Kerr e Kerr (2015) pondera que o efeito causado pode ser afetado por fatores endógenos como tendências de crescimento regional e políticas públicas locais.

A partir de dados sobre empreendedorismo do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), Acs (2006) mostra que o empreendedorismo por necessidade não tem efeito sobre crescimento econômico e empreendedorismo por oportunidade tem efeito positivo e significativo. O empreendedorismo por necessidade¹ acontece quando os salários e oportunidades de emprego oferecidos pelo mercado não atendem as necessidades dos indivíduos, de tal forma que é mais vantajoso *self-employment*. Já o empreendedorismo por oportunidade acontece quando ideias criativas e inovadoras geram vantagens superiores às oferecidas pelo mercado de trabalho local que, a priori, atende bem as necessidades do trabalhador. Nesse caso, cabe ao indivíduo resolver o *trade-off* entre empreender e permanecer no trabalho ao salário vigente. No artigo, Acs (2006) constata que níveis de desenvolvimento econômico aumenta quando empreendedorismo de oportunidade aumenta e o por necessidade diminui. Isso se deve ao caráter inovador do empreendedorismo por oportunidade e falta dessa

¹ Fugindo do conceito de empreendedorismo que reconhecemos até agora, a literatura chama de empreendedorismo por necessidade quando o indivíduo não tem melhor opção em relação a essa (ACS, 2006). Esse conceito está intimamente ligado ao *self-employment* e, muitas vezes, a informalidade.

mesma característica no empreendedorismo por necessidade.

Outros resultados empíricos importantes para entender como se dá, parcialmente, o processo de crescimento e desenvolvimento regional por meio do empreendedorismo são os resultados relacionados a emprego. [Audretsch et al. \(2012\)](#) argumenta que a propensão de empreender em ambientes de aglomerações industriais é menor se comparado com outras regiões. Isso se deve ao alto custo inicial de abrir a firma e ser competitiva, ao alto custo de oportunidade dos trabalhadores da região ao optar por trabalhar em uma firma menor. [Glaeser, Kerr e Kerr \(2015\)](#) encontra correlação entre medidas de empreendedorismo e crescimento posterior do emprego local para setor de minas nos EUA. A criação de novos negócios mostra efeitos positivos no emprego no curto prazo, mas pode apresentar efeito decrescente em períodos seguintes ([FRITSCH; MUELLER, 2008](#); [GLAESER; KERR; KERR, 2015](#)). Os efeitos em emprego de novos negócios são distribuídos em longo período de tempo.

2.2 Universidade promovendo crescimento e desenvolvimento regional

Como vimos, inovação com ampla capacidade de difusão e empreendedorismo são considerados fatores determinantes no crescimento regional. [Huggins e Thompson \(2015\)](#) discutem sobre a conexão entre ambos conceitos e suas influências sobre o crescimento econômico sob a ótica de redes. Eles definem capital da rede como investimentos em relações estratégicas entre firmas e organizações para obter acesso ao conhecimento com finalidade de aumentar retornos econômicos, principalmente via inovação. O fluxo de conhecimento entre organizações é fator crucial para que a inovação tenha valor efetivo ([COOKE et al., 2011](#); [HARRIS, 2011](#)).

O desempenho inovador das empresas empreendedoras e, assim, da inovação no crescimento regional está significativamente relacionado ao investimento em capital de redes e dinamicamente configurado em interações interorganizacionais ([HUGGINS; THOMPSON, 2015](#)). Dessa forma, a capacidade de empresas empreendedoras estabelecerem filtros de conhecimento é função do investimento que faz acumular capital de redes. A rede de conhecimento se dá entre centros e instituições de pesquisa, firmas e governo.

A universidade faz parte da rede regional não apenas como centro de pesquisa, mas exerce influência sobre a formação pessoal e profissional em questões sociais, culturais e econômicas além do conhecimento técnico. A formação mais flexível por parte da universidade com estreitamento entre universidade, firma e governo é indicado pela literatura como promotor do desenvolvimento regional. Diversos países têm promovido abordagens mais liberais para as instituições acadêmicas com propósito de transferências de atividades tecnológicas ([FINI et al., 2011](#)). Tal esforço tem como finalidade tornar a

economia regional mais dinâmica e com menores custos de transação na transferência de conhecimento.

Durante muito tempo, o papel da universidade se limitava a duas frentes, ensino e pesquisa. Mudanças nas relações sociais, principalmente de trabalho, e novas exigências de mercado nos levam a reconhecer mais um papel da universidade. A universidade é facilitadora, e até mesmo líder, da economia regional (GUNASEKARA, 2004). O tamanho e a abrangência da universidade buscam suprir diferentes demandas sociais e econômicas de difusão do conhecimento e qualificação profissional. Dentre os diversos compromissos que a universidade tem com a sociedade, ela é vista como importante meio de alcançar melhores postos de trabalho por agregar capital humano e capital social e, assim, tornar o fator trabalho mais produtivo.

A universidade tem função importante na carreira profissional e, assim, na vida das pessoas. Após o ensino médio, o indivíduo passa pelo trade-off entre entrar no mercado de trabalho ou ingressar no ensino superior. O curso superior nesse caso tem capacidade de agregar ao indivíduo capital humano e capital social a fim de torná-lo mais qualificado e produtivo para funções específicas no mercado de trabalho. Então, o *trade-off* leva em conta os custos e benefícios esperados de cursar ensino superior. A força de trabalho mais qualificada é melhor remunerada e mais propensa a conseguir emprego assim como mantê-lo e evitar períodos de desemprego (COMMISSIE, 2010). A falta de qualificação provavelmente reduz os ganhos vitalícios e aumenta o risco de sofrer períodos periódicos de desemprego (BRADLEY; NGUYEN, 2004). Ou seja, começo ruim para a vida profissional de um jovem tem custos econômicos, pessoais e sociais imediatos e duradouros.

Em meio ao contexto de rápida difusão tecnológica e necessidade de crescer por aumento de produtividade, a discussão e preocupação dentro da Comissão Europeia é de como atualizar, adaptar e alargar as competências pessoais para suprir novos postos de trabalho no futuro. Com surgimento de novas tecnologias e o mundo em constante mutação, diversos postos de trabalho serão extintos e outros novos postos serão criados. Como a prosperidade econômica depende da quantidade e produtividade de trabalhadores, habilidades que tornam o trabalho mais produtivo são chave para sustentabilidade da economia e manutenção do bem-estar social (COMMISSIE, 2010).

A educação e o treinamento têm papel de viabilizar abordagens inovadoras e equitativas com vias de aprendizagens flexíveis e focadas na formação de habilidades essenciais assim como competências específicas para cada área do conhecimento (COMMISSIE, 2010). O mundo da educação e treinamento está cada vez mais integrado com mercado de trabalho. O ensino superior desempenha papel importante no fornecimento de competências para inovação (COMMISSIE, 2011). O desafio é desenvolver o conjunto de habilidades de inovação simultaneamente à transferência do conhecimento científico (HOIDN; KÄRKKÄINEN, 2014).

O ensino é eficaz quando o aluno tem necessidade de aprendizado e as instruções necessárias para isso (DUFFY, 2009). A necessidade de adaptação a mudanças aponta para desenvolvimento e aprimoramento de habilidades pessoais mais amplas. Habilidades devem ser desenvolvidas para facilitar e possibilitar as futuras demandas da vida e de trabalho futuro, com empregos e tecnológicas que ainda não existem. Ou seja, habilidades que facilitam adaptação a mudanças (DARLING-HAMMOND et al., 2015; COMMISSIE, 2010).

Para boa formação de pesquisadores, Hoidn e Kärkkäinen (2014) defendem que, além do amplo conhecimento científico, existe a necessidade de desenvolver habilidades como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas, conhecimento em diversas áreas, aprendizado autônomo, trabalhar em equipe e facilidade de comunicação. A inovação requer conjunto de pessoas altamente educadas, equipadas e com diferentes conjuntos de habilidades. Segundo eles, a questão discutida na literatura de educação atualmente não equivale a busca do melhor método de ensino, mas quais combinações de métodos e ações se adaptam melhor a cada tipo de conhecimento.

Essas habilidades são colocadas como essenciais à dinâmica de inovação dentro das instituições acadêmicas. Como nosso foco são inovações efetivas ao mercado por meio do empreendedorismo, a literatura de empreendedorismo lista várias outras habilidades comuns a empreendedores e acredita que elas são repassadas e ensinadas de acordo com a estrutura cultural e institucional regional. Atributos pessoais são importantes, mas não determinam o comportamento empreendedor. Ambiente econômico, estrutura familiar, histórico de emprego, experiências organizacionais, rede de contatos, cultura local e traços de personalidade afetam a probabilidade de ação empreendedora (CROMIE, 2000). Ou seja, é possível adquirir habilidades empreendedoras que extrapolam os atributos pessoais por meio de diversas influências sociais, culturais e econômicas.

De acordo com McClelland (1967), características culturais como necessidade de realização e individualismo tem influência sobre a propensão a empreender. Dessa forma, a alta necessidade por realizações influencia a decisão de entrada em atividades empreendedoras. Essa conclusão se deu observando a performance empreendedora dos Estados Unidos em relação a outros países desenvolvidos e pareceu como sugestão ao caminho empreendedor. Porém, outros autores que reconhecem a importância da cultura sobre o empreendedorismo argumentam que essas atividades devem respeitar as particularidades culturais de cada região.

A maior propensão ao empreendedorismo revela para o papel implícito da cultura. Independentemente da economia e condições ambientais, a orientação cultural da sociedade tem se mostrado relevante ao empreendedorismo (THOMAS; MUELLER, 2000). Em contrapartida, características empreendedoras de diversas culturas variam menos que características de não empreendedores; ou seja, empreendedores são mais parecidos

entre países que não empreendedores (MCGRATH; MACMILLAN; SCHEINBERG, 1992; THOMAS; MUELLER, 2000). Assim, apesar de apresentarem características comuns entre empreendedores de diversos locais, a influência cultural sobre o ambiente é relevante. Entender as influências culturais sobre o empreendedor potencial é crucial para desenvolvimento e implementação de medidas que buscam incentivar tal característica. A cultura, representando os valores e crenças compartilhados de uma sociedade, é um fator contextual importante que afeta o número de potenciais empreendedores em uma determinada comunidade, região ou país (THOMAS; MUELLER, 2000).

Independentemente de nacionalidade ou *background* cultural, empreendedores compartilham conjunto previsível de valores e diferente dos valores daqueles que não seguem o caminho do empreendedorismo (MCGRATH; MACMILLAN; SCHEINBERG, 1992). O termo empreendedor implica em traços psicológicos, atributos, valores e atitudes do indivíduo em começar um novo negócio (THOMAS; MUELLER, 2000). Empreendedorismo está associado à capacidade de lidar efetivamente com situações de informação incompleta, vaga, desestruturada e incerta sem expressar desconforto psicológico (SCHERÉ, 1982). Comportamento empreendedor é caracterizado por indivíduos que demonstram iniciativa e pensamento criativo, aceitam riscos e falhas e são capazes de organizar mecanismos sociais e econômicos para transformar recursos (HISRICH, 1990). Empreendedores tendem a ser tolerantes com incerteza, têm preferência por autonomia, resistem a conformidade, propensos a maior risco, adaptam rapidamente a mudanças e necessitam de baixo suporte (SEXTON; BOWMAN, 1985).

Cromie (2000) aponta sete características comuns ao perfil empreendedor: necessidade de realização, controle de suas ações, maior propensão ao risco, criatividade, necessidade de autonomia, tolerância a incerteza e autoconfiança. Thomas e Mueller (2000) percebe no comportamento inovador maior propensão ao risco e tolerância à incerteza, controle de suas ações e maior nível de energia como principais características do empreendedor. Eles encontram que a propensão ao risco e tolerância a incerteza, controle suas ações e nível de energia variam mais entre não inovadores de diferentes culturas, enquanto o comportamento inovador não varia.

Dada importância da inovação e empreendedorismo no crescimento e desenvolvimento regional e a influência local da universidade, a literatura apresentada acredita que a universidade pode ter papel determinante na estrutura e dinâmica regional. A universidade é um dos agentes que direciona a trajetória econômica, social e cultural da região em que se insere. Ela abrange diversas áreas do conhecimento e atende diversos tipos de demandas por conhecimento técnico e qualificação de trabalho. Se é desejável uma região com maior número de empreendedores e, assim, mais competitiva, a instituição acadêmica pode atuar estimulando e ensinando habilidades e comportamentos que promovam tais atividades.

3 Conhecendo a Universidade de Brasília - UnB

A dinâmica da cidade de Brasília diverge da dinâmica das demais cidades brasileiras. Ela foi planejada e criada artificialmente no meio do Brasil para ser capital do país e comportar a demanda pública federal. Construída distante do setor produtivo do país, Brasília tem maior parte de sua renda proveniente do setor público tanto federal quanto distrital. Assim, a Universidade de Brasília pertence a uma cidade com características muito particulares como largo setor público, tímida atividade industrial e setor de serviço destinado a atender as demandas de órgãos públicos e de residentes.

Antes da criação da UnB, o Plano Orientador, [UnB \(1962\)](#), revela o *trade off* dos gestores públicos entre destinar recursos para construir uma universidade nos moldes recomendados por pesquisadores e professores ou deixar que escolas superiores precárias surgissem espontaneamente sobre o estilo arcaico de ensino que perpetuava no Brasil a fora sem aparente sucesso. Outra necessidade revelada no documento diz respeito a assistência cultural e científica que só uma universidade poderia prover para os órgãos públicos em suas tomadas de decisões. Sob uma proposta inovadora de universidade, o principal argumento para sua criação era compor o núcleo cultural de Brasília e assistir as necessidades do serviço público. A Fundação Universidade de Brasília foi instituída como autônoma e não governamental. Foi criada pela Lei nº 3.998 de 15 de dezembro de 1961 e pronunciada como “órgão complementar indispensável para dar sentido espiritual e assegurar autonomia cultural ao conjunto de instituições que compõem a cidade-capital”¹. A UnB tem como missão a integração nacional através das oportunidades de educação, o enriquecimento das modalidades de formação superior do país e de constituir um centro cultural de Brasília que mantenha o espírito inovador e o padrão de excelência ([UNB, 1962](#)).

Tentando abranger as diversas funções de uma universidade, as funções básicas propostas inicialmente pela UnB através do Plano Orientador, [UnB \(1962\)](#), na íntegra são:

"i) Ampliar as exíguas oportunidades de educação oferecidas à juventude brasileira. ii) Diversificar as modalidades de formação científica e tecnológica atualmente ministradas, instituindo as novas orientações técnico-profissionais que o incremento da produção, a expansão dos serviços e das atividades intelectuais estão a seguir. iii) Contribuir para que Brasília exerça, efetivamente, a função integradora que

¹ Palavras do Presidente João Goulart ao sancionar a Lei que criava a Universidade de Brasília contida no arquivo do Plano Orientador da Universidade de Brasília de 1962.

se propõe assumir, através da criação de um núcleo de ensino superior aberto aos jovens de todo o país e a uma parcela da juventude da América Latina e de um centro de pesquisas científicas e de estudo de alto padrão. iv) Assegurar a Brasília a categoria intelectual que ela precisa ter como capital do país e torná-la, prontamente, capaz de imprimir um caráter renovador aos empreendimentos que deverá projetar e executar. v) Garantir à nova Capital a capacidade de interagir como os nossos principais centros culturais, para ensejar o pleno desenvolvimento das ciências, das letras e das artes em todo o Brasil. vi) Facilitar aos poderes públicos o assessoramento de que carecem em todos os ramos do saber, o que somente uma universidade pode prover. vii) Dar à população de Brasília uma perspectiva cultural que a liberte do grave risco de fazer-se medíocre e provinciana, no cenário urbanístico e arquitetônico mais moderno do mundo."

Nesse mesmo documento temos como foi projetada a estrutura da UnB. A universidade foi dividida em três tipos de órgãos: os Institutos Centrais, as Faculdades e os Órgãos Complementares. Inicialmente a UnB contaria com os Institutos Centrais de Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências, Ciências Humanas, Letras e Arte e eles seriam subdivididos em departamentos. As Faculdades seriam referentes às áreas de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia, Educação, Direito – Economia – Administração -Diplomacia, Ciências Agrárias e Ciências Médias. Tanto os Institutos Centrais quanto as Faculdades teriam seus centros de pesquisa, estudo e prática convenientes a cada tipo de conhecimento. Os Órgãos Complementares contam com a Biblioteca Central, as habitações, os museus, centro de assistência ao universitário, entre outros órgãos (UNB, 1962).

A estrutura de ensino divergia da tradicional universidade existente no país. A proposta era o aluno fazer o bacharelado em 6 semestres, o de formação profissional especializada em 10 semestres e chegar ao nível de doutoramento em 14 semestres, sendo que os 4 primeiros semestres seriam o ciclo básico. O ciclo básico tem como objetivo preparar o aluno intelectualmente e dar base científica para seguir o curso. Outras vantagens dos cursos introdutórios seriam amadurecer e flexibilizar a escolha do curso e nivelar os ingressantes. A imagem abaixo foi retirada do Plano Orientador, UnB (1962), e ilustra bem a proposta geral de como seria a formação do aluno que ingressasse na universidade. O documento detalha melhor a formação por área, mas não vamos estender aqui.

Atualmente a universidade conta com outros três *campi* além do *Campus* Darcy Ribeiro, sendo eles o *Campus* UnB Ceilândia, o *Campus* UnB Gama e o *Campus* UnB Planaltina, e soma também o ensino a distância. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022, UnB (2017), a universidade reafirma seu compromisso cultural e social com a cidade de Brasília, com o Distrito Federal como capital do país, com a preservação e desenvolvimento do cerrado, com a difusão do conhecimento e com a internacionalização da experiência universitária. Assim, a universidade reafirma seu papel

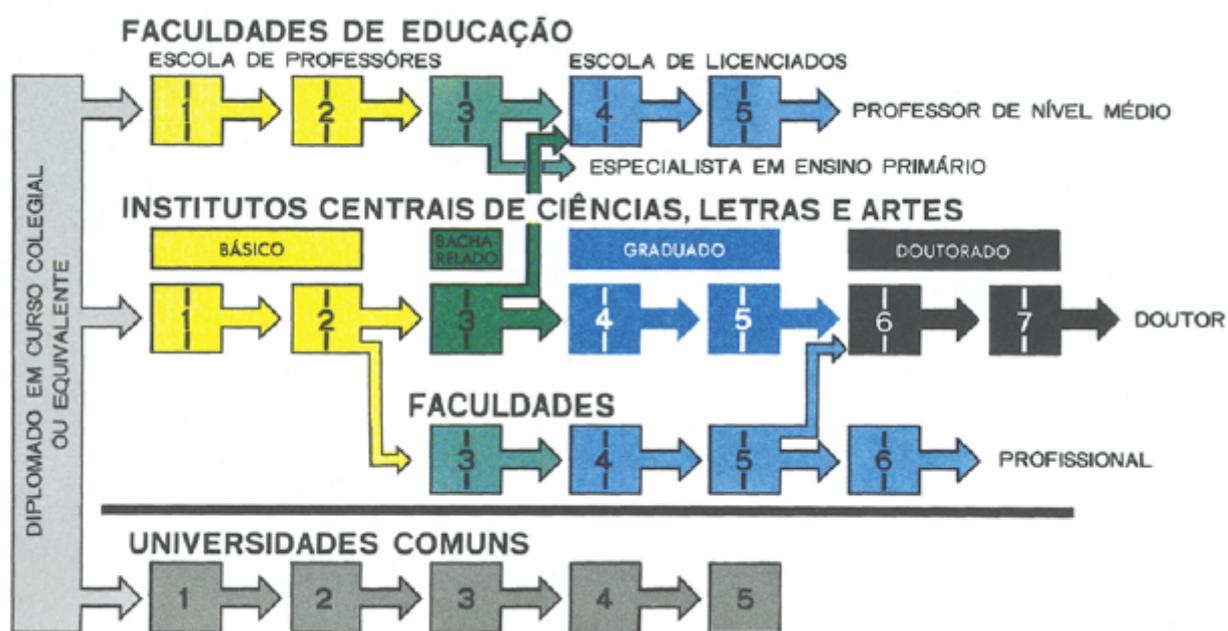


Figura 1 – Estrutura de Ensino da Universidade de Brasília proposita pelo Plano Orientador de 1962

com o desenvolvimento regional atribuído pelo Plano Orientador da UnB.

A universidade tem como preocupação a formação de cidadãos e profissionais de excelência. Expressam tal preocupação ao afirmar que “essa formação deva ser sólida e fortemente implicada na construção de novos padrões de produção e de consumo, comprometida com o desenvolvimento das pessoas, além de possuidora de identidade ética e estética que a torne capaz de possibilitar aos seus formandos e egressos lidarem com a sociedade do presente e, simultaneamente, com os desafios de criação de outros mundos possíveis, nos quais a espiritualidade, a sensibilidade, a tolerância e a consciência ecológica se aliem às capacidades cognitivas e ao desenvolvimento intelectual. Uma formação que preze pela liberdade de pensamento e pela solidariedade com o outro, que favoreça o discernimento, leve à criatividade e fomente o uso da imaginação, dimensões igualmente importantes na produção e na apropriação de conhecimentos e saberes relevantes, tanto do ponto de vista científico quanto social” (UNB, 2017).

A estrutura de ensino da universidade foi modificada em relação ao seu plano orientador em dois aspectos, no sistema tripartido e no sistema de ciclos. A estrutura que separava os institutos como áreas voltadas à pesquisa, as faculdades à profissionalização e os órgãos complementares ainda permanece, mas não existe mais a separação entre formação profissional e de pesquisa (UNB, 2017). Assim, a formação é definida como profissionalizante, mas atende também as necessidades de pesquisa. As unidades acadêmicas na universidade oferecem cursos de graduação em grau de bacharelado e licenciatura, cursos de pós-graduação – mestrado e doutorado – e oferecem atividades de extensão e de

pesquisa.

Em substituição aos ciclos e a fim de proporcionar ao aluno uma formação mais adequada ao seu perfil, foi criado o sistema semisseriado (UNB, 2017). Esse sistema permite a flexibilização da grade curricular de cada curso fixando no máximo 70% de créditos obrigatórios de tal forma que os outros 30% sejam cumpridos com matérias optativas ou de módulo livre a escolha do aluno.

A UnB está se comprometendo por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022, UnB (2017), a estudar formas de adequação pedagógica como meio de se atualizar às exigências de ensino, pesquisa e profissionais atuais. A flexibilidade dos componentes curriculares está entre as preocupações visando adequação da carga horária, articulação com atividades de extensão, oferta de disciplinas que utilizem tecnologias de informação e comunicação, integralização de dupla titulação com universidades estrangeiras. Outras propostas colocadas em pauta são a integralização curricular das diversas atividades ligadas a universidade, promover atividades práticas e estágios, desenvolvimento da rede de comunicação dentro e fora da universidade.

3.1 Conhecendo o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília – CDT/UnB

O reconhecimento da importância de incentivar inovação e carreiras empreendedoras é dado pela UnB através do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT. Segundo o próprio CDT², sua missão é “apoiar e promover o desenvolvimento tecnológico, a inovação e o empreendedorismo em âmbito nacional, por meio da integração entre a universidade, empresas e a sociedade em geral, contribuindo para o crescimento econômico e social”. As atividades do centro abrangem quatro áreas, sendo elas: i) Ensino, Pesquisa e Difusão do Empreendedorismo, ii) Transferência e Comercialização de Tecnologias, iii) Desenvolvimento Empresarial e iv) Cooperação Institucional entre Universidade, Empresa, Governo e Sociedade.

O CDT oferece programas e projetos específicos para cada área citada acima. A área de Ensino, Pesquisa e Difusão do Empreendedorismo conta com o Programa Empresa Júnior e a Escola de Empreendedores. Como nosso foco está na área de ensino de empreendedorismo, explicaremos mais detalhadamente esse programa. O Programa Empresa Júnior foi criado em 1993 com o objetivo de apoiar a criação e desenvolvimento de empresas juniores e, a partir de 2007, a UnB concede créditos a EJs credenciadas ao centro por meio de duas matérias – EJ1 e EJ2. A Escola de Empreendedorismo - EMPREEND foi criada para apoiar e difundir a ideia inovativa e empreendedora na formação de alunos por

² Segundo informações de sua página digital: <<http://www.cdt.unb.br/>>. Acesso em: 18 de março de 2019.

meio da oferta de disciplinas na graduação e pós-graduação. Hoje, são ofertadas Introdução à Atividade Empresarial, EJ1 e EJ2 para graduação e Empreendedorismo e Inovação para pós-graduação. Além disso, a EMPREEND empenha esforços nos eventos Estação Empreendedorismo e Semana do Empreendedor, que buscam estabelecer e promover vínculos de alunos com empresários e especialistas por meio de palestras, mesas redondas e outras atividades.

A área de Transferência e Comercialização de Tecnologias conta com o Disque Tecnologia, Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas, Núcleo de Propriedade Intelectual e Agência de Comercialização de Tecnologia. Criado em 1994, o Disque Tecnologia atende empresários do DF que demandam soluções tecnológicas de média complexidade. O Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas tem como objetivo esclarecer dúvidas tecnológicas de baixa e média complexidade por meio digital e com prazo de resposta de no máximo 20 dias. O Núcleo de Propriedade Intelectual é responsável pela proteção de tecnologias desenvolvidas pela comunidade acadêmica e atua segundo legislação específica que dispõe sobre a proteção e alocação de direitos de propriedade intelectual. Já a Agência de Comercialização de Tecnologia atua nas demandas de transferência de tecnologia de titularidade da UnB.

A área de Desenvolvimento Empresarial conta com os programas Hotel de Projetos e Multincubadora de Empresas. Criado em 1998, o Hotel de Projetos visa apoiar novos empreendimentos inovadores como o desenvolvimento de modelos de negócio e análise de viabilidade econômica e mercadológica. Por sua vez, Multincubadora de Empresas tem o objetivo de desenvolver e criar empreendimentos inovadores por meio da incubação.

Por último, a área de Cooperação Institucional entre Universidade, Empresa, Governo e Sociedade conta com o Parque Científico e Tecnológico, Laboratório de Inovações Tecnológicas para Ambientes de Experience – ITAE e Gerência de Projetos. O ITAE é um ambiente usado para capacitação por meio de jogos de imersão e pertence ao CDT/UnB. A Gerência de Projetos atua no processo de gestão de projetos que apoiam pesquisadores da UnB e empreendedores.

Dentre das diversas funções e papéis que a UnB assumi perante a sociedade, ela reconhece seu papel como promotora e incentivadora de inovação e empreendedorismo por meio do CDT/UnB. Como vimos acima, a UnB tem consciência da sua posição de agente relevante para o avanço regional e nacional tanto na área econômica quanto na área social e cultural. Os objetivos e fins almejados pela universidade parece sintonizar ao referencial teórico apresentado no capítulo anterior.

O olhar do nosso estudo está sobre o CDT/UnB justamente por ser o órgão da UnB com foco exclusivamente nos quesitos de inovação e empreendedorismo e por promover ativamente atividades ligadas ao assunto. Dentro do CDT, decidimos trabalhar com apenas um programa específico, a Escola de Empreendedores, por dois motivos principais. O primeiro motivo diz respeito ao que queremos analisar com o trabalho, que é a área de

ensino e treinamento de empreendedorismo cuja importância foi amplamente discutida no referencial teórico. A EMPREEND atua na área de ensino e treinamento por meio de aulas convencionais e por meio das empresas juniores. O segundo motivo para focar nesse programa foi a abrangência que ele tem na universidade. Apesar das matérias serem ofertadas ainda pela Faculdade de Tecnologia, a abrangência do programa é muito maior comparado a outras atividades promovidas pelo centro. Para termos uma noção, 3.439 egressos cursaram ao menos uma matéria da EMPREEND dentre os 17.995 egressos que deixaram a UnB de 2007 a 2015 e com colocação no mercado de trabalho em 2015.

Nosso principal objetivo é verificar como comportaram os egressos que cursaram ou não matérias da EMPREEND em relação a suas escolhas de vínculo empregatício no mercado de trabalho. A partir do pressuposto de que características ligadas ao empreendedorismo estão mais distantes do serviço público que das demais carreiras, queremos analisar como o interesse em empreendedorismo desvia o foco do serviço público para cada característica de perfil que iremos estudar. Aqui vamos verificar também, por meio de variáveis de perfil dos egressos, se a abrangência do programa é ou não homogênea entre as diversas características e para toda a comunidade acadêmica, explicitando quais dessas características apresentam maior propensão a cursar ou não matérias do programa assim como estar ou não no serviço público.

4 Dados e informações geradas

A base de dados contém dados de perfil dos egressos da graduação e suas colocações no mercado de trabalho. As 27.518 observações referem-se a egressos que deixaram a UnB no período de 1993 a 2015 e que se encontravam na RAIS 2015. Ou seja, vamos analisar egressos que, segundo a RAIS, estavam empregados no ano de 2015. Assim, para facilitar a explicação, dividimos as variáveis em dois grupos, sendo um grupo com variáveis de perfil dos egressos e outro grupo com variáveis de alocação no mercado de trabalho.

A base de dados contém sete variáveis relevantes quanto ao perfil do egresso, sendo todas elas qualitativas. As sete variáveis são: gênero, unidade da federação de registro, curso realizado na UnB e a correspondente área segundo a ISCED¹, grau, turno e matérias ofertadas pela Escola de Empreendedores (EMPREEND) cursadas durante a graduação.

O gênero é classificado como feminino ou masculino. A unidade da federação de registro classificamos como DF e fora do DF – as demais unidades federativas do Brasil. O grau do curso pode ser bacharelado ou licenciatura. O turno é classificado como diurno ou noturno. Quanto as matérias ofertadas pela EMPREEND, classificamos quem não cursou nenhuma matéria como não interessado em empreendedorismo, quem cursou uma matéria como interessado e quem cursou mais de uma matéria como muito interessado.

Continuando ainda com as variáveis de perfil dos egressos, a base conta com 69 cursos de graduação que podem ser divididos em oito áreas de acordo com a classificação da ISCED. A área Agricultura e Veterinária agrega os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária. A área Ciências Sociais, Negócios e Direito engloba os seguintes cursos: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência Política, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Gestão de Políticas Públicas, Gestão de Agronegócio, Psicologia e Relações Internacionais. A área Ciências, Matemática e Computação conta com os cursos de: Biotecnologia, Ciência da Computação, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Computação, Engenharia de Computação, Engenharia de Software, Estatística, Física, Geofísica, Geografia, Geologia, Matemática e Química. A área Educação equivale ao curso de Pedagogia. A área de Engenharia, Produção e Construção abrange os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Engenharia Automotiva, Engenharia Civil, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia de Redes de Comunicação, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecânica e Engenharia Mecatrônica. A área de Humanidades e Artes agrega os cursos de Artes Cênicas, Artes Plásticas, Design, Educação Artística, Filosofia, História, Letras, Letras – Tradução, Letras – Tradução Espanhol,

¹ Referente à Classificação Internacional Padronizada da Educação (ISCED - International Standard Classification of Education) que conta com apoio da EUROSTAT, UNESCO E OCDE.

Línguas Estrangeiras Aplicadas, Museologia e Música. A área de Serviços se resume aos cursos de Gestão Ambiental e Turismo. Por fim, a área de Saúde e Bem-Estar Social engloba os cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Gestão em Saúde Coletiva, Medicina, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

A base conta, também, com quatro variáveis sobre a alocação do egresso no mercado de trabalho, sendo três delas qualitativas e uma quantitativa. A variável quantitativa é rendimentos e as variáveis qualitativas são vínculo, ano de saída da UnB e unidade da federação que trabalha. O rendimento varia de R\$ 0 a R\$ 91.160 com média de R\$ 7.925 e mediana de R\$ 6.412. O vínculo é classificado em servidor público e não servidor público, tal que aquele agregou os servidores públicos efetivos e não-efetivos e esse agregou os CLT, temporários/avulsos e outros. O ano de saída do aluno diz mais sobre sua inserção no mercado de trabalho que sobre seu perfil e a base conta com os egressos de 1993 a 2015. Entretanto, a análise será feita em dois momentos, para egressos de 2000 a 2015 e egressos de 2007 a 2015. Por último, a unidade da federação de trabalho diz respeito ao local de trabalho do egresso e é classificada como DF ou fora do DF para as demais unidades federativas do Brasil.

A partir desses dados, geramos 15 tabelas com informações relevantes como quantidade de observações (Qtdd.), composição da amostra/grupo (%Comp. Am.), proporção de egressos no serviço público e fora dele (%), desvio da proporção base (%Des.), rendimento médio (Red. Médio), índice de rendimento médio (Índ. Red. Med.), desvio padrão do rendimento (Des. Pad. Med.), mediana do rendimento (Med. Red.) e rendimento máximo (Red. Máx.). Todas as tabelas serão disponibilizadas em anexo ao final do trabalho para consulta, correspondem a figura 2 até a figura 16. As figuras 2, 3 e 4 se referem aos egressos de 2000 a 2015 em relação sua colocação no mercado de trabalho em 2015. As figuras 5, 6 e 7 são semelhantes às tabelas anteriores diferindo apenas no período que o egresso deixa a UnB, sendo de 2007 a 2015. As tabelas seguintes se referem a três grupos criados a partir da amostra dos egressos de 2007 a 2015. As figuras 8, 9 e 10 contém informações dos egressos sem interesse em matérias da EMPREEND. As figuras 11, 12 e 13 são daqueles egressos com interesse e as figuras 14, 15 e 16 se referem àqueles com muito interesse. Devido a maior complexidade, cabe ainda falar a respeito da composição da amostra (%Comp. Am.), proporção de egressos no serviço público e fora dele (%), desvio da proporção base (%Des.) e índice de rendimento médio (Índ. Red. Med.).

Podemos perceber nas tabelas temos três tipos de colunas contendo proporções, "%Com. Am.", "%e" e "%Des.". A composição da amostra apresenta a proporção de determinada característica na amostra/grupo. Assim, ao somar as proporções de gênero ou UF ou UF de trabalho ou área, o resultado deve ser a totalidade da amostra/grupo (100%). As colunas "%e" se referem às proporções de vínculo, ou seja, de estar dentro ou fora do serviço

público para cada característica. A coluna "%" na figura 3 é a proporção de estar no serviço público e na figura 4 é a proporção de estar fora do serviço público, em relação a amostra da figura 2. O mesmo acontece com as figuras 6 e 7 em relação à figura 5, figuras 9 e 10 em relação à figura 8, figuras 12 e 13 em relação à figura 11, figuras 15 e 16 em relação à 14.

O desvio da proporção base (%Des.) mede a diferença entre a proporção do vínculo para determinada característica e a proporção do respectivo vínculo da amostra/grupo. Por fim, o índice de rendimento médio é calculado dividindo o rendimento médio do egresso dentro ou fora do serviço público pelo rendimento médio da amostra/grupo e multiplicado por 100 para dada característica. O índice tem valor base igual a 100 para a amostra/grupo. Ele indicará se o rendimento médio para determinado vínculo e característica é mais elevado que o rendimento médio da amostra/grupo caso seja maior que 100, ou mais baixo caso seja menor que 100.

5 Análise de dados

A análise dos referidos dados será dividida em dois momentos. Nas duas seções, iremos partir de uma análise geral da composição da amostra e depois comparar as proporções e índices entre os egressos que escolheram o serviço público e os que não escolheram o serviço público como vínculo profissional. Como vimos, as proporções serão referentes à quantidade de pessoas e os índices ao rendimento médio dos egressos em 2015.

A primeira seção tem como objetivo dar uma visão geral dos dados. Aqui buscamos mostrar o perfil dos egressos de 2000 a 2015 em relação a sua colocação no mercado de trabalho em 2015. Esses egressos tiveram acesso ou ao menos a possibilidade de participar de empresas juniores e cursar matérias do programa EMPREED. Porém, como já sabemos pela subseção 3.1, a concessão de créditos para alunos ligados a empresas juniores iniciou apenas em 2007 por meio das matérias EJ1 e EJ2. Ou seja, a partir dos egressos de 2007, conseguimos identificar aqueles que tem maior ou menor interesse por assuntos tratados pelo programa EMPREEND. Dessa forma, os egressos de interesse para a proposta do trabalho serão aqueles que deixaram a UnB de 2007 a 2015.

Assim como na primeira seção, a segunda analisa o perfil dos egressos em relação à sua colocação no mercado de trabalho diferindo apenas quanto ao intervalo de término do curso, que passa a ser de 2007 a 2015. Além dessa análise, essa seção busca analisar separadamente o perfil dos egressos de 2007 a 2015 que cursaram ou não matérias ligadas ao programa EMPREEND do CDT/UnB em relação a sua colocação no mercado de trabalho em 2015. Partindo da amostra geral dos egressos de 2007 a 2015, as observações passaram a ser classificadas em: i) não interessados, ii) interessados e iii) muito interessados. Os não interessados são aqueles que não cursaram nenhuma das matérias ofertadas pelo EMPREED. Os interessados são aqueles que cursaram uma matéria dentre as ofertadas pelo EMPREED. Os muito interessados são aqueles que cursaram ao menos duas matérias ofertadas pelo EMPREEND. A partir dessa classificação, podemos analisar como se deu a escolha a respeito do vínculo de trabalho dos egressos de cada grupo.

5.1 Visão Geral: Análise de perfil de egressos de 2000 a 2015 quanto ao vínculo empregatício

Os egressos que deixaram a UnB de 2000 a 2015 e estavam colocados no mercado de trabalho em 2015 segundo a RAIS compõem uma amostra de 24.320 observações. Baseada nessa amostra, 54,93% dos egressos estavam alocados no serviço público com rendimento médio de R\$ 9.392,65, rendimento mediano de R\$ 7.561,13 e rendimento máximo de

R\$ 91.160,48. Os egressos fora do serviço público compunham 45,07% da amostra cujo rendimento médio era R\$ 6.136,21, rendimento mediano era R\$ 5.473,70 e rendimento máximo era R\$ 87.629,91. Como podemos perceber, a diferença entre quantidade de egressos no serviço público e fora dele era de quase 10 p.p e o rendimento médio dos egressos no serviço público era 53,07% mais elevado. Os valores descritos acima serão a base de comparação para as demais análises dessa seção, podendo nos referir a eles como valores da amostra geral. Esses valores são base por refletir os valores médios de toda amostra de egressos e possibilitar analisar quando há desvios.

Quanto ao gênero, queremos analisar como difere a alocação entre egressos homens e mulheres no mercado de trabalho e como se comporta os rendimentos entre ambos sexos quanto a escolha do vínculo. Na amostra, 51,05% dos egressos eram do sexo masculino e 48,95% do sexo feminino. Os egressos do sexo masculino tinham rendimento médio de R\$ 9.038,86, mediano de R\$ 7.393,40 e máximo de R\$ 91.160,48. Dentre eles, 54,99% optaram por ir para o serviço público e 45,01% optaram por não ir para o serviço público. O índice de salário médio para o sexo masculino dentro do setor público foi de 115,43 enquanto que fora foi de 81,14. Assim, podemos perceber que a proporção de egressos do sexo masculino no setor público é semelhante à proporção da amostra geral (54,93%) e o rendimento médio desse grupo se mostrou consideravelmente maior no setor público que fora dele. Já os egressos do sexo feminino tinham rendimento médio de R\$ 6.763,42, mediano de R\$ 5.594,87 e máximo de R\$ 88.131,30. A proporção de egressos do sexo feminino que optaram pelo serviço público também era próxima à proporção da amostra geral, sendo de 54,88%. O índice de rendimento médio para aquelas que escolheram o setor público foi 122,78 e 72,30 para os fora do serviço público. Assim, as proporções de ambos sexos na esfera pública eram semelhantes à proporção da amostra geral e o serviço público teve rendimento médio significativamente superior para ambos.

A variável UF de registro é interessante porque podemos verificar se o local de origem pode influenciar (ou ao menos sugerir algo) nas escolhas do indivíduo quanto a carreira pública ou não e nos rendimentos médios. A proporção de egressos com registro no DF era de 62,82% enquanto 37,18% tinha registro em outras unidades da federação. O rendimento médio de quem tinha registro fora do DF era R\$ 8.367,12 enquanto o rendimento médio de quem tinha registro no DF era R\$ 7.663,52. Dentre as pessoas registradas no DF, 55,56% se encontravam no serviço público e 44,44% fora dele cujos índices de rendimento médio foram 118,85 e 76,44, respectivamente. Dentre as pessoas de fora do DF, 53,87% estavam no serviço público e 46,13% fora dele cujos índices de rendimento médio foram 118,19 e 78,76, respectivamente. De forma geral, os egressos que eram registrados fora do DF e trabalhavam em carreira pública estavam pouco mais de 1 p.p abaixo da proporção da amostra geral. Vale notar também que o rendimento médio absoluto se mostrou maior para registrados fora do DF do que para registrados no DF tanto dentro quanto fora do setor público. Para ambas classificações, o índice de

rendimento médio no serviço público foi significativamente superior comparado com fora do serviço público.

Apesar do trabalho focar nas análises de perfil dos egressos, a UF de trabalho é interessante por contrastar com o UF de registro apresentado acima. A UF de trabalho nos diz se o egresso saiu ou não do DF após concluir o curso. A proporção de egressos que saem do DF após a formação é muito menor que a proporção dos que chegam no DF antes da formação. Dos 24.320 egressos no mercado em 2015, 84,53% permaneceram no DF enquanto 15,47% saíram. O rendimento médio dos que trabalhavam no DF era R\$7.943,18 e daqueles que saíram do DF era pouco menor, R\$ 7.826,40. Dentre os que continuaram no DF, 59,58% estavam alocados no serviço público com índice de rendimento médio de 119,94 e 40,42% estavam fora do serviço público com índice de 76,44. Dos egressos que deixaram o DF, 29,58% se encontravam no serviço público e 70,42% fora. O índice de rendimento médio para aqueles que optaram por não estar no serviço público foi 99,54 e dos que optaram foi 101,10, ou seja, praticamente a média do rendimento da amostra geral. Quando consideramos o local de trabalho, as proporções de egressos no serviço público diferem muito da proporção de servidores da amostra geral. A proporção de egressos fora do serviço público era muito maior dado que estava fora do DF e o rendimento médio deles era maior comparado aos que permaneceram fora do serviço público no DF. O inverso aconteceu para os que permaneceram no DF, a proporção desses no serviço público é muito maior que a proporção da amostra geral e o rendimento médio é superior comparado aos egressos no serviço público fora do DF.

Outras duas variáveis de perfil para análise são turno e grau. Aqui queremos ver se escolher entre curso diurno e noturno ou bacharelado e licenciatura tem influência sobre a escolha do vínculo profissional e dos rendimentos médios. Os egressos que estudaram no período diurno representavam 77,10% da amostra e 22,90% se referem àqueles que cursaram no período noturno. O rendimento médio se mostrou superior para o egresso do diurno com R\$ 8,071,02 em contraste com R\$ 7.433,82 do noturno. A proporção de egressos do turno diurno que escolheram a carreira pública assemelhava à proporção da amostra geral contabilizando 54,02% e 45,98% para quem seguiu carreira fora. Já a proporção de egressos do noturno na carreira pública desviou um pouco da proporção de comparação, com valor em 58,02%. Os índices de rendimento médio para ambos turnos são próximos quando dentro do serviço público, como podemos observar na figura 3 em anexo, e pouco maior para o egresso do diurno que optou pela carreira fora do serviço público.

Quanto ao grau, 76,46% dos egressos fizeram bacharelado e refletiu em rendimento médio de R\$ 8.652,08 enquanto 23,54% dos egressos cursaram licenciatura e refletiu em rendimento médio de R\$ 5.563,89. Dentre os bacharéis, 53,74% estavam alocados no setor público com índice de rendimento médio de 119,78 e 46,26% estavam fora do setor público com índice de rendimento médio de 77,02. Os egressos com cursos de licenciatura no setor

público equivaliam a 58,81% enquanto 41,19% estavam fora desse setor. Para esse grupo, o índice de rendimento médio foi 117,01 dentro do serviço público e 75,72 para os fora. A proporção de egressos de cursos de licenciatura no serviço público é superior à proporção de servidores da amostra geral enquanto a proporção dos bacharéis é um pouco inferior. Apesar dos índices de rendimento médio serem próximos para ambos, o rendimento médio absoluto dos bacharéis é significativamente superior ao dos licenciados tanto para a carreira pública quanto fora dela.

A área do conhecimento é nossa variável de perfil de maior interesse para a análise. Isso porque ela revela a área do conhecimento de interesse do egresso e sua escolha inicial de área de atuação no mercado de trabalho, mesmo que isso venha a mudar quando ingressa no mercado. Temos 69 cursos alocados em 8 áreas do conhecimento e de atuação segundo a ISCED e iremos analisar cada área separadamente. Começando pela área de Agricultura e Veterinária, a área conta com apenas três frentes de curso, como vimos, e representava 5,36% das 24.320 observações estudadas nessa seção. O rendimento médio verificado foi R\$ 6.945,84. Dentre os egressos ligados à essa formação, 52,42% optaram pela carreira pública enquanto 47,58% optaram por estar fora dela e os índices de rendimento médio observados foram 116,33 e 82,01, respectivamente. Assim, para egressos desse grupo, podemos observar que sua proporção no serviço público foi 2,51 p.p menor que a proporção da amostra geral e o rendimento médio é significativamente mais elevado para aqueles no setor público.

Como descrito na seção 4, a área de Ciências Sociais, Negócios e Direito conta com 13 frentes de curso e representava 36,00% dos egressos que deixaram a UnB de 2000 a 2015. O rendimento médio para eles foi de R\$ 8.798,60. A proporção de egressos desse grupo no serviço público foi 56,66% e 43,34% fora do serviço público. O índice de rendimento médio, por sua vez, foi 124,00 para os que escolheram a carreira pública e 68,62 para os demais. Para essa área, a proporção de egressos no serviço público se mostra 1,73 p.p superior à proporção da amostra geral e seu rendimento médio é superior em R\$ 4.872,36 comparado aos que estão fora do serviço público.

A área de Ciências, Matemática e Computação agrega 15 frentes de curso e correspondia a 14,30% das observações no período estudado. O rendimento médio ligado à área é R\$ 7.656,41. Dentre os egressos dessa área do conhecimento, 55,30% estavam alocados no serviço público com índice de rendimento médio de 110,05 e 44,70% estavam fora com índice de 87,56. As proporções de egressos dessa área na carreira pública e fora dela se assemelhavam às proporções de vínculo da amostra como todo e o rendimento médio era superior no setor público.

A área de Educação apenas com a frente de pedagogia equivale a 6,64% dos egressos que formaram de 2000 a 2015. O rendimento médio desses egressos foi R\$ 5.185,37 no ano de 2015. Dentre eles, 63,47% estavam no serviço público com índice de rendimento

médio de 113,65 e 36,53% não estavam no serviço público com índice de rendimento médio de 76,28. O rendimento médio absoluto do egresso da área de educação fora do serviço público era o segundo mais baixo comparado às demais situações, perdendo apenas para a área de serviços fora do serviço público. Podemos perceber também que a proporção de egressos dessa área na carreira pública era superior em 8,53 p.p comparado à proporção amostra geral, indicando tendência ao serviço público.

A área de Engenharia, Produção e Construção conta com 11 frentes de curso e correspondia a 12,56% da quantidade de observações da amostra em estudo. O rendimento médio para esse grupo foi R\$10.767,29. A proporção de egressos dessa área que optaram por estar no serviço público foi 41,41% com índice de rendimento médio de 113,47. Já a proporção daqueles que optaram por não ingressar no serviço público foi 58,59% e tinha índice de rendimento médio de 90,48. Essa área apresentava o maior rendimento médio comparado a outras áreas, inclusive se comparar entre as áreas dentro do serviço público e fora dele. O retorno médio para o egresso dessa área no serviço público era de R\$ 12.217,35 e fora de R\$ 9.742,53. Outro ponto interessante era o fato da proporção de egressos fora do setor público ser superior em 13,53 p.p comparado a média da amostra geral, o que sugere viés da área em não escolher a carreira pública.

Com 12 frentes de cursos, a área de Humanidades e Artes correspondia a 11,43% dos egressos estudados. Dentre eles, 55,20% estavam alocados no setor público cujo índice de rendimento médio foi 124,46 e 44,80% estavam fora do setor público com índice de 69,86, sabendo que o rendimento médio dessa área na amostra geral foi R\$ 5,733,47. A distribuição desses egressos entre setor público e não setor público se mostravam semelhantes à distribuição da amostra em termos de proporção. Podemos observar nas figuras 3 e 4, em anexo, que rendimento médio absoluto para o egresso dessa área no setor público foi superior em R\$ 3.130,30.

A área de Serviços conta com 2 frentes de cursos, sendo as duas criadas mais recentemente e por isso conta com poucas observações de tal forma que representava 0,33% da amostra. Dentre eles, 29,63% optaram pelo serviço público enquanto 70,37% optaram por não estar no serviço público. Com rendimento médio da área de R\$ 3.280,72, o índice de rendimento médio dentro do serviço público foi 151,91 e 78,14 fora. Nessa pequena amostra da área, vemos tendência a não ir para o setor público ao notar uma diferença de 25,30 p.p da proporção da amostra geral.

Por fim, a última área corresponde a 11 frentes de curso e é nomeada de Saúde e Bem-Estar Social. Ela correspondeu a 13,37% da amostra e apresentou rendimento médio de R\$ 6.931,64. A proporção de egressos dessa área que optaram pelo serviço público foi de 59,77% com índice de rendimento médio de 126,65. Entretanto, 40,23% desses egressos optaram por estar fora desse setor e o índice de rendimento médio deles foi 60,41. Com diferença de 4,83 p.p, a área revela uma orientação para o serviço público e apresentou

diferença no rendimento médio absoluto de R\$ 4.591,41 a mais para o serviço público.

Olhando de forma geral as tabelas utilizadas para a análise dessa seção, as figuras 2, 3 e 4 em anexo, podemos tirar conclusões mais breves. Primeiramente, podemos perceber que todos os índices de rendimento médio foram acima de 100 para aqueles que escolheram o serviço público. Assim, o rendimento médio do serviço público é maior que o rendimento médio da amostra para todas as características, sendo que a única característica que se manteve próxima à média da amostra foi “Fora do DF” para “UF de Trabalho”.

Outro ponto interessante é analisar quais características desviaram em favor do serviço público e quais desviaram contra em relação às demais características da mesma categoria. Em favor do serviço público observamos "Masculino" de "Gênero", "DF" de "UF", “DF” de “UF de Trabalho”, “Noturno” de “Turno”, “Licenciatura” de “Grau”, “Ciências Sociais, Negócios e Direito” de “Área”, "Ciências, Matemática e Computação", “Educação” de “Área”, "Humanidades e Artes" de "Área" e “Saúde e Bem-Estar Social” de “Área”. Contra o serviço público observamos "Feminino" de "Gênero", “Fora do DF” de “UF”, “Fora do DF” de “UF de Trabalho”, "Diurno" de "Turno", “Bacharelado” de “Grau”, “Agricultura e Veterinária” de “Área”, “Engenharia, Produção e Construção” de “Área” e “Serviços” de “Área”.

5.2 Análise de perfil de egressos de 2007 a 2015 quanto ao vínculo empregatício e quanto a participação do programa EMPREED

Nesse segundo momento, iremos analisar a colocação no mercado de trabalho daqueles egressos que deixaram a UnB de 2007 a 2015 levando em conta seu interesse por empreendedorismo. Como já explicamos anteriormente, o nível de interesse será medido pela quantidade de matérias ligadas ao programa EMPREEND que o egresso cursou durante sua formação na universidade. Assim, conseguimos comparar as proporções de egressos no serviço público ou não para cada nível de interesse no assunto empreendedor. Ou seja, sob o pressuposto que características de perfil empreendedor se distanciam mais do serviço público do que de fora dele, queremos verificar se o maior o interesse do egresso nesse assunto – cursar as matérias do programa – reduz a tendência ao serviço público comparativamente. Vale lembrar que todas as tabelas completas utilizadas na construção da análise estão disponibilizadas em anexo e as informações utilizadas nessa seção correspondem à figura 5 até a figura 16.

A amostra dos egressos de 2007 a 2015 com colocação no mercado de trabalho em 2015 segundo a RAIS soma 17.995 observações. A proporção de egressos que estavam alocados no serviço público era 50,74% com rendimento médio de R\$ 8.350,77, mediano de R\$ 6.620,65 e máximo de R\$ 88.131,30. Já a proporção de egressos fora do serviço público era 49,26% com rendimento médio de R\$ 5.264,83, mediano de R\$ 4.050,40 e

máximo de R\$ 71.474,43. Dessa forma, o rendimento médio dessa amostra para egressos no serviço público era 58,61% superior ao rendimento médio de egressos não servidores. Não podemos deixar de observar também que ao diminuir o intervalo temporal de saída da universidade para anos mais recentes, a proporção de egressos no serviço público caiu comparativamente à proporção apresentada na seção 5.1.

A tabela abaixo nos dá uma visão geral de como se distribuiu os egressos no setor público e fora dele por classificação de interesse no assunto empreendedorismo. Percebemos que quanto mais interessado o grupo era pelo assunto, menor era a proporção de egressos do grupo no serviço público. O grupo "não interessados" tem proporção de egressos no serviço público superior em 3,53 p.p comparado à amostra geral enquanto percebemos queda na proporção dos demais grupos. A proporção de egressos no serviço público dentre os "interessados" foi 12,72 p.p inferior à proporção da amostra geral e dentre os "muito interessados" foi 27,02 p.p.

Tabela 1 – Proporção de egressos quanto ao vínculo dado o interesse no EMPREEND

Vínculo	Amostra	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	50,74%	54,27%	38,02%	23,72%
Não serviço público	49,26%	45,73%	61,98%	76,28%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 5, 8, 11 e 14 em anexo.

O grupo de egressos "não interessados" em matérias ligadas ao programa EMPREEND corresponde a 80,89% da amostra geral estudada nessa seção, referente aos egressos que saíram da UnB de 2007 a 2015 cruzado com a RAIS 2015. Assim, esse grupo conta com 14.556 observações. Como mostra a tabela acima, 54,27% dos egressos desse grupo estavam alocados no serviço público e 45,73% fora dele. O rendimento médio para esses egressos dentro do setor público era R\$ 8.189,29 e o rendimento mediano era R\$ 6.511,26. Para aqueles que não seguiram essa carreira, o rendimento médio foi R\$ 4.911,11 e mediano foi R\$ 3.737,62. Observamos, assim, que o rendimento médio do serviço público para esse grupo é 66,75% maior em relação ao rendimento médio do egresso de fora.

O segundo grupo originado da amostra tratada no segundo parágrafo dessa seção é o grupo daqueles egressos que cursaram uma matéria do programa EMPREEND e são nomeados como "interessados". Esse grupo conta com 2.912 observações, o que corresponde a 16,18% da amostra geral. Dentre os egressos pertencentes ao grupo, 38,02% estavam alocados no serviço público cujo rendimento médio foi R\$ 9.425,36 e mediano foi R\$ 8.071,69. Os egressos do grupo que não estavam no serviço público correspondiam a 61,98% com rendimento médio de R\$ 6.411,97 e mediano de R\$ 5.287,41. Como já vimos, a proporção de egressos "interessados" alocados no serviço público foi muito inferior à respectiva proporção da amostra geral. Outro ponto interessante, é observar que o rendimento médio

desse grupo no serviço público era 47,00% superior comparado ao rendimento fora do serviço público. Porém, apesar do rendimento médio ser bem mais elevado, a proporção é inferior se comparado a mesma proporção do grupo “não interessados”.

O terceiro e último grupo de análise é o grupo daqueles egressos que cursaram duas ou mais matérias ligadas ao programa EMPREEND. Os “muito interessados” representavam 2,93% da amostra geral e totalizaram 527 observações. Dentre o grupo, 23,72% escolheram a carreira pública enquanto 76,28% não escolheram a mesma. O rendimento médio desse grupo no setor público foi R\$ 9.038,53 enquanto fora dele foi R\$ 5.969,72. Como podemos ver, esse grupo tem a proporção de egressos no setor público muito inferior à proporção da amostra geral. Nas subseções abaixo, analisaremos quais características de perfil se mostram mais relevantes para levar a esse resultado.

A partir da subseção abaixo, as análises de cada característica serão feitas em dois sentidos, analisando como comportam os desvios das proporções de vínculos dentro de cada grupo – geral, não interessados, interessados e muito interessados – e analisando o comportamento da característica entre os grupos para egressos dentro e fora do serviço público. Ou seja, analisaremos como o egresso com determinada característica comporta em relação ao grupo que está inserido e iremos comparar como sua presença no grupo somado à característica observada muda a proporção do vínculo em relação à proporção da amostra geral – 50,74% no serviço público e 49,26% fora do serviço público.

Gênero

Na seção 5.1, vimos que a proporção de egressos em relação ao gênero no serviço público e fora dele não desviou significativamente da respectiva proporção da amostra geral. Essa mesma observação é feita para a amostra estudada nessa seção. Mesmo que os desvios em relação às proporções de vínculo da amostra geral tenham se mostrado maiores, a diferença é menor que 0,6 p.p para ambos sexos, o masculino em favor do serviço público e feminino contra serviço público. Quando falamos que desvia em favor do serviço público, estamos dizendo que essa proporção aumenta e vice-versa. Se observarmos as tabelas 2 e 3 abaixo, podemos ver que os valores têm comportamento semelhante ao apresentado na tabela 1, diferindo apenas na grandeza dos desvios.

A amostra de egressos entre 2007 e 2015 com colocação no mercado em 2015 tem 49,33% das observações referentes ao sexo masculino enquanto 50,67% referem ao sexo feminino. O rendimento médio de egressos do sexo masculino foi R\$7.822,24 com rendimento mediano de R\$ 6.429,07 e o rendimento médio do sexo feminino foi R\$ 5.865,36 com rendimento mediano R\$ 5.023,20. Aqui não podemos e observar que o rendimento médio do sexo masculino é superior em 33,36% ao rendimento do sexo feminino.

Dentre os egressos do sexo masculino, 51,32% estavam alocados no serviço público e 48,68% fora. O índice de rendimento médio para aqueles foi 119,21 e esses 79,75. Já dentre

os egressos do sexo feminino, 50,18% escolheram a carreira pública e 49,82% seguiram caminho divergente. Seus índices de rendimento médio para elas foram 125,84 e 73,98, respectivamente. Como descrito acima, as proporções de ambos sexos em ambos vínculos são próximas às respectivas proporções de vínculo da amostra geral. Quanto aos índices, apesar do índice de rendimento médio do sexo feminino no serviço público ser superior ao masculino, o rendimento médio absoluto ainda permanece inferior. A diferença de rendimento médio do sexo masculino para o feminino é 26,33% superior no serviço público e 43,77% superior fora do serviço público.

A fim de facilitar o raciocínio, vamos tratar separadamente os egressos do sexo masculino dos egressos do sexo feminino para avaliar os três grupos de interesse. Começando pelos egressos do sexo masculino, eles representavam 45,57% do grupo “não interessados” e tiveram rendimento médio de R\$ 7.672,82 nesse grupo. De acordo com a tabela 2 abaixo, 56,29% deles estavam no serviço público com índice de rendimento médio de 119,43 enquanto 43,71% não estavam no serviço público com índice de rendimento médio de 74,98. Podemos perceber aqui que os componentes do grupo "não interessados" do sexo masculino desviaram 2,03 p.p em favor do serviço público comparado à proporção do grupo "não interessados" somando, assim, desvio de 5,55 p.p em favor do serviço público comparado à proporção da amostra geral.

Tabela 2 – Distribuição de egressos do sexo masculino quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	56,29%	38,67%	22,84%
Não serviço público	43,71%	61,33%	77,16%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

Em relação ao grupo “interessados”, os egressos do sexo masculino correspondiam a 67,14% das observações e apresentaram rendimento médio maior que o grupo anterior, sendo de R\$ 8.386,35. Como apresentado na tabela acima, 38,67% dos egressos do sexo masculino desse grupo estavam no serviço público cujo índice de rendimento médio foi 119,75 e 61,33% estavam fora com índice de 87,55. Podemos perceber que as proporções dos egressos desse grupo dentro e fora do setor público eram semelhantes às proporções do grupo “interessados”. Assim, o desvio da proporção em relação à amostra geral foi de 12,07 p.p contra o serviço público.

Por fim, os egressos do sexo masculino correspondiam 54,84% do grupo “muito interessados” com rendimento médio de R\$ 7.435,72. A proporção de egressos do sexo masculino desse grupo na carreira pública era de 22,84% enquanto que fora era 77,16%. O índice de rendimento médio foi 137,31 para os servidores e 88,96 para os demais. Nesse grupo, o desvio da proporção de vínculo do grupo era 0,88 p.p contra o serviço público.

Dessa forma, o grupo de egressos “muito interessados” do sexo masculino no serviço público tem proporção 27,9 p.p menor se comparado com a proporção de egressos no serviço público da amostra geral.

Comparada às proporções da amostra geral, a proporção de egressos do sexo masculino no serviço público é maior no grupo "não interessados" e menor nos grupos "interessados" e "muito interessados". Porém, mesmo que os desvios sejam pequenos, os egressos do sexo masculino “não interessados” e “interessados” desviam em favor do serviço público comparado ao seu grupo e os egressos do sexo masculino “muito interessados” desviam contra o serviço público comparado ao seu grupo.

Agora iremos tratar dos egressos do sexo feminino quanto à participação ou não no programa EMPREED. Os egressos do sexo feminino representavam 54,43% do grupo “não interessados” e tinham rendimento médio de R\$5.867,40. Como tratado na tabela 3 abaixo, 52,57% desses egressos estavam no serviço público com índice de rendimento médio de 124,69 e 47,43% estavam fora com índice de 72,64. Comparado às proporções de seu grupo, esses egressos desviaram 1,7 p.p contra o serviço público. Assim, os egressos “não interessados” do sexo feminino apresentaram proporção 1,83 p.p superior em relação à proporção de egressos no serviço público de toda amostra.

Tabela 3 – Distribuição de egressos do sexo feminino quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	52,57%	36,68%	24,79%
Não serviço público	47,43%	63,32%	75,21%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

Quanto ao grupo “interessados”, os egressos do sexo feminino compunham 32,86% das observações com rendimento médio de R\$ 5.864,33. A proporção desses egressos que escolheram a carreira pública foi 36,68% com índice de rendimento médio de 138,06 enquanto 63,32% optaram por não fazer parte dela apresentando índice de rendimento médio de 77,95. Comparado com as proporções do grupo “interessados”, os egressos do sexo feminino desse grupo desviaram 1,34 p.p contra o serviço público. Dessa forma, esses egressos apresentaram 14,06 p.p menos que a proporção de egressos no serviço público da amostra geral.

Por último, a proporção de egressos do sexo feminino foi 45,16% com rendimento médio de R\$ 5.801,34 entre o grupo de egressos “muito interessados”. Dentre elas, 24,79% estavam no serviço público e 75,21% fora dele. Os índices de rendimento médio delas foram 133,22 e 89,05, respectivamente. Como podemos perceber, os egressos do sexo feminino do grupo “muito interessados” desviaram 1,07 p.p em favor do serviço público comparado

às proporções desse grupo. Em relação à proporção de servidores na amostra geral, esses egressos desviaram 25,95 p.p contra o serviço público.

Comparado com seus próprios grupos de interesse, os egressos do sexo feminino dos grupos “não interessados” e “interessados” desviaram contra o serviço público enquanto os do grupo “muito interessados” desviaram em favor do serviço público. Como já falamos, o movimento das proporções de egressos do sexo feminino no serviço público é semelhante ao movimento observado na tabela 1.

UF de registro

Como já estamos familiarizados com a sequencia lógica da análise, podemos ser mais dinâmicos. Ao olhar rapidamente as tabelas 4 e 5, observamos que “DF” e “Fora” apresentam mesmo movimento observado na análise da tabela 1. Ou seja, a proporção de servidores foi maior no grupo “não interessados” e menor nos demais quando comparamos com as respectivas proporções da amostra geral.

A amostra dos egressos que deixaram a UnB de 2007 a 2015 e estavam no mercado de trabalho em 2015 tem 63,83% dos egressos registrados no DF e 36,17% registrados fora do DF. O rendimento médio dos registrados no DF foi R\$ 6.623,91 e dos registrados fora do DF foi R\$ 7.195,68 – 8,63% superior ao primeiro. Dentre os egressos do DF, 51,30% se encontravam no serviço público com índice de rendimento médio de 122,50 e 48,70% estavam fora do serviço público com índice de 76,30. Já para os egressos de fora do DF, 49,75% estavam no serviço público com índice de 122,04 e 50,25% estavam fora com índice de 78,17. Apesar do desvio para essa variável ser pequeno para ambas características, os egressos registrados no DF desviam 0,56 p.p em favor do serviço público e os egressos de fora do DF desviam 0,99 p.p contra.

Tabela 4 – Distribuição de egressos registrados no DF quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	54,50%	39,56%	25,63%
Não serviço público	45,50%	60,44%	74,37%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

Para o grupo não interessado no assunto de empreendedorismo, 64,05% das observações são egressos que foram registrados no DF. Seu rendimento médio observado foi R\$ 6.473,40. A proporção desses egressos que foram para o setor público no referido grupo foi 54,50% cujo índice de rendimento médio era 122,11. Em contraste, 45,50% não foram para o serviço público e apresentou índice de 73,51. Podemos perceber que os desvios, comparado ao próprio grupo, foram menores que os apresentados na amostra geral, mas no mesmo sentido. Comparando com a composição da amostra geral, os egressos desse

grupo registrados no DF têm proporção 3,76 maior de servidores.

Os egressos registrados no DF compunham 63,46% do grupo “interessados” e tiveram rendimento médio de R\$ 7.384,15. A proporção de egressos com essas características que estavam no serviço público era 39,56% com índice de rendimento médio de 128,45. Aqueles que não se encontravam no serviço público equivaliam a 60,44% cujo índice era 81,38. Para egressos “interessados” do DF, o desvio em favor do serviço público comparado ao seu grupo foi mais significativo com 1,54 p.p e contra o serviço público em 6,62 p.p comparado à composição da amostra geral.

No grupo “muito interessados”, os egressos registrados no DF representam 59,96% das observações e apresentaram rendimento médio de R\$ 6.618,31. Entre eles, 25,63% se encontravam no setor público enquanto 74,37% estavam fora dele. Os índices de rendimento médio foram 133,73 e 88,37, respectivamente. Dentre as proporções do grupo, os egressos “muito interessados” registrado no DF apresentou desvio de 1,91 p.p a favor do serviço público. Já o desvio em relação à proporção de servidores da amostra geral foi de 25,11 p.p contra.

Tratando agora dos egressos com registro fora do DF, a proporção deles no grupo “não interessados” era 35,95% das observações e tiveram rendimento médio de R\$ 7.076,19. Em 2015, 53,85% desses egressos estavam no serviço público com índice de rendimento médio de 122,97 enquanto 46,15% estavam em outras carreiras gerando índice de 73,19. Comparado ao grupo “não interessados”, os egressos de fora do DF pouco desviaram contra o serviço público. Porém, em termos mais gerais, esses egressos tiveram proporção de servidores maior em 3,11 p.p do que à proporção de servidores da amostra geral.

Para o grupo “interessados”, os egressos registrados fora do DF correspondiam a 36,54% das observações com rendimento médio de R\$ 7.858,62. A proporção desses egressos no serviço público era de 35,34% e fora de 64,66%. Seus respectivos índices de rendimento médio foram 118,45 e 89,91. O desvio dos egressos “interessados” registrados fora do DF foi de 2,68 p.p contra o serviço público comparado a todo grupo observado. Já em comparação com a proporção de servidores da amostra geral, esses egressos apresentaram proporção menor em 15,4 p.p.

Tabela 5 – Distribuição de egressos registrados fora do DF quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	53,85%	35,34%	20,85%
Não serviço público	46,15%	64,66%	79,15%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

Os egressos de fora do DF equivalem a 40,04% do grupo classificado como “muito

interessados” e possuíam rendimento médio de R\$ 6.816,38. Dentre eles, 20,85% estavam alocados no setor público cujo índice de rendimento médio foi 137,68 e 79,15% estavam fora do setor público com índice de 90,07. O desvio desses egressos em relação ao grupo foi de 2,87 p.p contra o serviço público e sua proporção de servidores foi 29,89 p.p menor se comparada com à equivalente proporção da amostra geral.

Em termos gerais, podemos perceber que os egressos com registro fora do DF são menos propensos ao serviço público se comparado com os egressos com registro no DF. Ao comparar os desvios em relação à amostra geral de ambos grupos, o desvio dos egressos com registro fora do DF para o grupo “não interessados” é menor em favor do serviço público enquanto que para os grupos “interessados” e “muito interessados” o desvio é maior contra o serviço público. Essa análise pode ser feita também olhando o desvio contrário ao serviço público dos egressos registrados fora do DF ao comparar dentro dos três grupos de interesse.

UF de trabalho

Apesar de não compor as variáveis de perfil, como dito anteriormente, a variável UF de trabalho é interessante como contraste da UF de registro e para entender a força que o setor público exerce sobre o mercado de trabalho no DF. A amostra dos egressos de 2007 a 2015 com colocação no mercado em 2015 segundo a RAIS mostrava que 84,12% deles permaneceram no DF enquanto 15,88% foram para outras unidades da federação. O rendimento médio dos egressos que optaram por continuar no DF era R\$ 6.890,95 e dos que saíram era R\$ 6.511,58. Dentre os egressos que trabalhavam no DF, 55,12% estavam no serviço público com índice de rendimento médio de 123,48 e 44,88% não estavam no serviço público com índice de 71,16. Aqueles que saíram do DF, 27,57% se encontravam no setor público com índice de 102,48 e 72,43% seguiram carreira divergente apresentando índice de 99,05. Assim, podemos perceber que o rendimento médio daqueles que ficaram no DF era significativamente maior no setor público enquanto o rendimento médio daqueles que saíram do DF era semelhante em ambas trajetórias. É nítido também a tendência a favor do serviço público dentre os que ficaram no DF e a tendência contra o serviço público dos que saíram do DF.

Começando analisar por aqueles que permaneceram no DF, eles representam 85,48% do grupo “não interessado” no EMPREEND e obtiveram rendimento médio de R\$ 6.822,42. A proporção de egressos “não interessados” que trabalhavam no DF no serviço público correspondia a 57,92% com índice de rendimento médio de 122,66 enquanto 42,08% deles não estavam no serviço público com índice de 68,81. O viés a favor do serviço público para aqueles que ficaram no DF continua muito evidente. A proporção de egressos “não interessados” que trabalhavam no DF e estavam no serviço público é superior em 7,18 que a proporção de servidores da amostra geral e superior em 3,65 p.p comparado à proporção de servidores do grupo.

Tabela 6 – Distribuição de egressos com trabalho no DF quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	57,92%	44,12%	30,45%
Não serviço público	42,08%	55,88%	69,55%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

Quanto ao grupo nomeado como “interessados”, os egressos que trabalhavam no DF representavam 79,46% das observações e tinham rendimento médio de R\$ 7.330,94. Dentre eles, 44,12% escolheram a carreira pública e 55,88% escolheram carreiras divergentes. O índice de rendimento médio em 2015 para esse grupo foi 128,83 e 77,24, respectivamente. O desvio desse grupo em favor do serviço público foi 6,11 p.p comparado ao grupo. Ou seja, o desvio em favor do serviço público para os egressos que trabalham no DF ainda persiste nesse grupo. Comparado à proporção de servidores na amostra geral, os egressos desse grupo que ficaram no DF tiveram proporção de servidores 6,62 p.p inferior enquanto o grupo apresentou proporção inferior em 12,72 p.p.

Os egressos que trabalham no DF representavam 72,30% das observações do grupo “muito interessados” e tiveram rendimento médio de R\$ 6.456,54. A proporção de egressos desse grupo que estavam no setor público era 30,45% e tinham índice de rendimento médio de 139,72. Aqueles que estavam fora do setor público correspondiam a 69,55% e seu índice era 82,61. Novamente para esse grupo os egressos que trabalham no DF desviam a favor do serviço público. Apesar de cair a proporção de servidores no grupo, comparado à proporção de servidores da amostra geral, podemos observar que a queda é inferior à queda do grupo que estavam inseridos.

Olhando para os egressos que trabalham em outros locais, eles representam 14,52% dos egressos “não interessados” no EMPREEND e tiveram rendimento médio de R\$ 5.911,41. Dentre eles, 32,78% estavam no serviço público com índice de rendimento médio de 107,01 e 67,22% não estavam no serviço público com índice de 96,58. Podemos observar pela tabela 9 do anexo que, apesar do rendimento médio do DF ser mais alto que fora do DF para o grupo, o rendimento médio de quem não seguiu carreira pública no DF acaba sendo menor de quem não seguiu carreira pública fora do DF. Os egressos “não interessados” que saíram do DF têm 17,96 p.p a menos no serviço público se comparado com a proporção de servidores da amostra geral.

Os egressos que foram trabalhar fora do DF correspondem a 20,54% do grupo “interessados”. O rendimento médio obtido por esses foi R\$ 8.434,25, maior que o rendimento médio obtido pelos egressos do mesmo grupo que ficaram no DF. A proporção deles que foram para o serviço público era 14,38% com índice de rendimento médio de 109,10. Em

Tabela 7 – Distribuição de egressos com trabalho fora do DF quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	32,78%	14,38%	6,16%
Não serviço público	67,22%	85,62%	93,84%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

contraste, 85,62% deles optaram por não estar no serviço público e o índice foi 98,47. Aqui podemos perceber que o rendimento médio daqueles que trabalhavam fora do DF e não estavam no serviço público é próximo ao rendimento médio dos que trabalham fora do DF do grupo.

Interessante notar que egressos que trabalham fora do DF foram aumentando proporcionalmente de um grupo para outro à medida que o interesse medido era maior. Quanto ao grupo “muito interessados”, os egressos que trabalhavam fora do DF em 2015 equivaliam a 27,70% e apresentaram rendimento médio de R\$ 7.326,71. Dentre eles, 93,84% estavam alocados fora do serviço público e com índice de rendimento médio de 98,26. Tratando de egressos que saíram do DF, esse grupo apresenta viés contra o serviço público assim como os outros dois grupos.

Se analisarmos os desvios nas tabelas dos grupos estudados em anexo, percebemos que tanto a variável UF de registro quanto UF de trabalho seguem trajetórias semelhantes, mas em proporções muito maiores para UF de trabalho. Ou seja, os egressos mantêm relação, anterior ou posterior à graduação, com o DF têm viés ao serviço público enquanto aqueles que têm relações com outras unidades da federação têm viés contra o serviço público.

Turno e Grau

Nessa subseção queremos observar o perfil do egresso em relação a escolha de turno e grau do curso em relação à sua colocação no mercado de trabalho. Em relação à variável turno, a amostra de egressos que saíram de 2007 a 2015 e estavam no mercado de trabalho em 2015 conta com 75,65% das observações referentes à cursos diurnos e 24,35% a cursos noturnos. Os rendimentos médios entre egressos de ambos turnos foram próximos, para aqueles de cursos diurnos foi R\$ 6.854,46 e dos demais foi R\$ 6.756,84. Em termos de grau, a amostra conta com 74,96% de bacharéis e 25,04% formados em cursos de grau em licenciatura. Para essa variável, a diferença entre rendimentos médios é significativamente maior para bacharelado. Bacharéis tiveram rendimento médio de R\$ 7.443,96 e o rendimento médio da licenciatura foi R\$ 4.994,83.

Primeiramente vamos analisar a variável turno em relação ao tipo de vínculo, na amostra geral e nos três grupos de interesse, e depois analisaremos a variável de grau.

Começando pela classificação de diurno na amostra geral, 49,66% dos egressos deles estavam no serviço público enquanto 50,34% estavam fora do serviço público. Seus índices de rendimento médio eram 122,35 e 77,65, respectivamente. Assim, o egresso do diurno tem proporção no serviço público inferior em 1,08 p.p em relação à proporção de servidores da amostra geral.

Na tabela 8 abaixo, observamos como era a distribuição de egressos servidores e não servidores para cada nível de interesse em empreendedorismo. O grupo “não interessados” contava com 73,63% das observações referentes ao turno diurno e tinha rendimento médio R\$ 6.647,14. Dentre esses egressos, 53,56% escolheram a carreira público cujo índice de rendimento médio observado foi 123,00 e 46,44% escolheram carreira divergente desta obtendo índice de 73,47. Os egressos “não interessados” que cursaram no turno diurno desviaram em 0,7 p.p contra o serviço público comparado ao mesmo grupo. Em relação à proporção de servidores da amostra geral, o grupo de egressos tratado nesse parágrafo tem proporção de servidores 2,82 superior.

Tabela 8 – Distribuição de egressos de curso diurno quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	53,56%	37,49%	23,86%
Não serviço público	46,44%	62,51%	76,14%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

Os egressos do diurno correspondiam a 82,90% do grupo “interessados” cujo rendimento médio foi R\$ 7.775,81. A proporção deles que estavam no setor público era 37,49% com índice de rendimento médio de 125,74 e daqueles que não estavam no setor público era 62,51% com índice de 84,56. O desvio contra o serviço público desses egressos em relação ao seu grupo é menor que a equivalente proporção do grupo anterior. Os egressos “interessados” do diurno alocados no serviço público tem proporção inferior em 13,25 p.p da proporção egressos no serviço público da amostra geral.

Ainda com foco na tabela 8, a proporção de egressos do diurno no grupo “muito interessados” correspondia a 91,46% e tinha rendimento médio R\$ 6.850,09. Dentre eles, 23,86% estavam no serviço público enquanto 76,14% se encontravam fora dele. Seus índices de rendimento médio foram 133,94 e 89,37, respectivamente. O desvio da proporção de egressos “muito interessados” contra o serviço público em relação ao seu grupo é de proporção semelhante ao desvio do grupo “não interessado”, de 0,73 p.p. Assim, a proporção dos egressos desse grupo com formação diurna no serviço público tem proporção inferior em 26,88 p.p da proporção de servidores da amostra geral.

A tabela 9 diz respeito à distribuição de egressos do noturno entre serviço público

e fora do serviço público para a amostra geral e os grupos originados dela. Dos 24,35% egressos do noturno que compõe a amostra geral, 54,10% se encontravam no serviço público com índice de rendimento médio de 121,21 e 45,90% não estavam no serviço público cujo índice observado foi de 75,00. Podemos perceber que a proporção de egressos do noturno desvia contra o serviço público em 3,36 p.p comparado à proporção da amostra.

Os egressos do noturno compunham 26,37% das observações do grupo “não interessados”, com rendimento médio de R\$ 6.810,09. Considerando esses egressos, 56,23% optaram pela carreira pública cujo índice de rendimento médio em 2015 foi 120,78 e 43,77% optaram por não seguir essa carreira obtendo índice de 73,30. O desvio desses egressos em relação ao seu grupo foi 1,96 p.p em favor do serviço público. Já comparando com a proporção de egressos no serviço público da amostra geral, eles tiveram proporção de servidores superior em 5,49 p.p.

Tabela 9 – Distribuição de egressos de curso noturno quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	56,23%	40,56%	22,22%
Não serviço público	43,77%	59,44%	77,78%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

Para o grupo “interessados”, a proporção de egressos do noturno era 17,10% com rendimento médio de R\$ 6.499,35. A proporção desses egressos no serviço público foi de 40,56% com índice de rendimento médio de 120,75 e 59,44% não se encontravam no serviço público obtendo índice de 85,84. Assim, o desvio dos egressos “interessados” do noturno em relação ao grupo é de 2,55 p.p favorável ao serviço público. Em comparação com a proporção de servidores na amostra geral, os egressos desse grupo do noturno no serviço público têm proporção inferior em 10,18 p.p.

Para concluir a descrição da variável de turno, os egressos do noturno correspondiam a 8,54% das observações do grupo “muito interessados”. Esses egressos obtiveram rendimento médio de R\$ 5.064,41 em 2015. Dentre eles, 22,22% estavam no serviço público com índice de rendimento médio de 147,54 e 77,78% estavam fora com índice de 86,42. Os egressos “muito interessados” do noturno desviaram 1,50 p.p contra o serviço público em relação ao seu grupo. Ou seja, olhando o desvio de egressos do noturno nos outros grupos, notamos que a tendência inverteu nesse grupo. Por fim, comparando com a proporção de servidores da amostra geral, os egressos desse grupo do noturno e alocados no serviço público apresentaram proporção inferior em 27,75 p.p.

De modo geral, os egressos do turno diurno apresentaram tendência contra o serviço público na amostra e nos grupos com exceção do grupo “muito interessados”. Para esse

último grupo, os egressos do turno diurno desviaram em favor do serviço público em pequena proporção, de 0,14 p.p comparado ao grupo. Quanto aos egressos do noturno, a tendência em favor do serviço público foi maior na amostra e nos grupos com exceção do grupo “muito interessados”, que apresentou desvio de 1,5 contra o serviço público comparado ao grupo.

Quanto a variável de grau, começaremos analisando a classificação de bacharelado e depois de licenciatura. Dentre os egressos de bacharelados citados no primeiro parágrafo dessa subseção, 49,20% estavam no serviço público com índice de rendimento médio de 124,35 enquanto 50,80% não estavam no serviço público com índice 76,42. Aqui observamos que a proporção de bacharéis no serviço público é 1,54 p.p inferior à proporção de servidores da amostra. Outro ponto interessante observado através dos índices é a significativa diferença do rendimento médio entre aqueles bacharéis que seguiram ou não a carreira pública.

Os egressos que cursaram bacharelado representam 71,17% do grupo “não interessados” e obtiveram rendimento médio de R\$ 7.411,97. A proporção de egressos bacharéis desse grupo no serviço público era 53,39% com índice de rendimento médio de 123,72. Já a proporção deles fora do serviço público era 46,61% cujo índice foi 72,83. Em relação ao seu grupo, o desvio dos egressos “não interessados” com curso de bacharelado foi 0,88 p.p contra o serviço público. A proporção dos mesmos em relação à proporção do serviço público na amostra geral era 2,65 p.p superior.

Tabela 10 – Distribuição de egressos com grau de bacharelado quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	53,39%	37,71%	22,99%
Não serviço público	46,61%	62,29%	77,01%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

Os egressos bacharéis correspondiam a 89,97% do grupo “interessados” cujo rendimento médio era R\$ 7.695,05. Como observado na tabela 10 acima, 37,71% desses egressos escolheram o serviço público como carreira profissional e obtiveram índice de rendimento médio de 126,61. Em contraponto, 62,29% deles não escolheram essa carreira e apresentaram índice de 83,89. Esses egressos têm desvio em relação ao seu grupo no mesmo sentido do desvio do grupo anterior, porém em menores proporções. Em relação à proporção de egressos no serviço público da amostra geral, a proporção de egressos bacharéis “interessados” que foram para o serviço público era inferior em 13,03 p.p.

No grupo “muito interessados”, os egressos com bacharelado compunham 96,58% das observações com rendimento médio de R\$ 6.802,84. Dentre eles, 22,99% estavam no

serviço público com índice de rendimento médio de 135,80 e 77,01% estavam fora com índice de 89,32. Comparado ao grupo, os egressos bacharéis desviam em 0,73 p.p contra o serviço público. As proporções de egressos bacharéis que vão para o serviço público acompanham o movimento da amostra geral com diferença em menos de um p.p contra este para os três grupos.

Quanto ao grau em licenciatura, como vimos no primeiro parágrafo, 25,04% da amostra geral é composta por egressos com tal característica. A proporção desses que seguiram carreira pública equivalia a 55,37% com índice de rendimento médio de 118,97. Já a proporção desses que não seguiram tal carreira era 44,63% com índice de 76,47. Observamos que em relação à amostra geral tratada nesse parágrafo, a característica de licenciatura quanto ao grau desvia em 4,63 p.p em favor do serviço público.

Os egressos com grau em licenciatura representavam 28,83% do grupo “não interessados” com rendimento médio de R\$ 4.907,83. Dentre esses egressos do referido grupo, 56,43% optaram pelo setor público enquanto 43,57% optaram por outras áreas. Seus índices de rendimento médio eram 120,19 e 73,84, respectivamente. O desvio do egresso “não interessado” com grau em licenciatura foi 2,17 p.p em favor do serviço público comparado ao grupo. Assim, a proporção de egressos desse grupo com grau em licenciatura que estavam no serviço público era 5,69 p.p acima da proporção de servidores da amostra geral.

Quanto ao grupo “interessados”, os egressos com grau de licenciatura compõem 10,03% do grupo e apresentou rendimento médio de R\$ 6.323,46. A proporção desses egressos que foram para o serviço público foi 40,75% com índice de rendimento médio de 107,43 enquanto 59,25% seguiram carreiras divergentes obtendo índice de 94,89. Vemos por meio da tabela abaixo, os egressos “interessados” com grau em licenciatura desviam em 2,74 p.p em favor do serviço público. Resultando, assim, em proporção inferior em 9,99 p.p da proporção de servidores da amostra geral.

Tabela 11 – Distribuição de egressos com grau de licenciatura quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	56,43%	40,75%	44,44%
Não serviço público	43,57%	59,25%	55,56%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

O último grupo de análise da característica de grau em licenciatura é o grupo “muito interessados”, a proporção desses egressos no grupo correspondia a 3,42% somando apenas 18 observações, cujo rendimento médio apresentado foi R\$ 3722,04. Dentre eles, 44,44% estavam no serviço público com índice de rendimento médio de 164,44 enquanto

55,56% não estavam no serviço público com índice de 48,44. O rendimento médio daqueles que não foram para o setor público foi inferior à metade do rendimento médio dos egressos com licenciatura do grupo. O desvio desses egressos em relação ao grupo foi de 20,73 p.p em favor do serviço público e apresentando a diferença 6,3 p.p em relação à proporção de servidores na amostra geral.

Ao olhar com cautela às tabelas em anexo desse grupo, podemos perceber que o rendimento médio do grau de licenciatura é significativamente inferior ao rendimento médio do bacharelado em todos os grupos para todos os tipos de vínculos, em menor dimensão ao comparar para aqueles que não estavam no serviço público e pertenciam ao grupo “interessados”. Outro ponto relevante de notar é o fato do bacharel tender contra o serviço público mesmo que apresentando desvios sutis dentro dos próprios grupos, menores que 1 p.p entre os grupos e 1,54 p.p em toda amostra. Já o graduado em licenciatura tende de forma mais consistente em favor do serviço público em todos os grupos e em toda amostra.

Área de formação

A área de formação é uma variável de formação relevante para análise, se não a mais relevante, por indicar a área do conhecimento e atuação de preferência do egresso. Como podemos observar nas tabelas abaixo, as proporções de egressos no serviço público ou não da amostra e por grupo tem movimentos diferentes entre as áreas. Isso já aponta diferenças nas tendências quanto ao vínculo entre as áreas. A começar pela composição da amostra e de cada grupo de interesse estudado, primeiramente queremos entender a dimensão de cada área. Após essa introdução, iremos analisar as áreas separadamente para melhor compreensão. A amostra de egressos de 2007 a 2015 com colocação no mercado de trabalho em 2015 apresentava proporção de 4,86% de egressos da área de Agricultura e Veterinária. Assim, dado que a amostra tem 17.995 observações, 875 correspondem a essa área. O rendimento médio desses egressos era R\$ 5.634,13 em 2015.

A área de Ciências Sociais, Negócios e Direito compõe 37,07% da amostra e, portanto, 6.670 observações. O rendimento médio dos egressos dessa área foi R\$ 7.594,72. A área de Ciências, Matemática e Computação é a segunda maior área da amostra perdendo apenas a anterior. Ela corresponde a 14,19% da amostra, o que corresponde a 2.553 observações. O rendimento médio dos egressos que se formaram em cursos dessa área foi R\$ 6.852,01.

Na amostra geral, a área de Educação tem 1.303 egressos, o que equivale a proporção de 7,24%. O rendimento médio deles foi de R\$ 4.796,18. A área de Engenharia, Produção e Construção equivale a 10,44% da amostra, o que corresponde a 1.879 observações. Com o maior rendimento médio dentre as áreas, ele foi de R\$ 9.204,35. Também com proporção elevada na amostra geral, a área de Humanidades e Artes conta com 2.178 observações e corresponde a 12,10% da amostra. O rendimento médio deles foi R\$ 5.218,93.

As últimas duas áreas correspondem à Serviços e Saúde e Bem-Estar Social. Tratando primeiramente da segunda, a área de Saúde e Bem-Estar Social corresponde a 13,65% da amostra com 2.456 observações. O rendimento médio dos egressos dessa área foi R\$ 5.969,68. Por último, a área de Serviços conta com apenas 81 observações, o que corresponde a menos de 0,50% da amostra. O rendimento médio desse foi R\$ 3.280,72.

Agricultura e Veterinária

Como vimos acima, a área de Agricultura e Veterinária compõe 4,86% das 17.995 observações da amostra geral. A proporção de egressos dessa área que estavam no serviço público correspondia a 47,89% com índice de rendimento médio de 120,22. Já a proporção desses egressos que não foram para o serviço público era 52,11% com índice de 81,42. O desvio de egressos dessa área foi 2,85 p.p contra o serviço público em relação à proporção de servidores em toda amostra.

Quando olhamos para o grupo “não interessados”, a área passou a representar 4,33% totalizando, assim, 631 observações. O rendimento médio para egressos da área pertencentes ao grupo foi R\$ 5.219,45, inferior ao rendimento médio dessa área em toda amostra. Dentre os egressos “não interessados” da área tratada, 48,02% estavam alocados no serviço público e 51,98% estavam fora dele. Seus índices de rendimento médio foram 124,39 e 77,47, respectivamente. O desvio dos egressos da área pertencentes a esse grupo foi 6,25 p.p contra o serviço público em relação ao seu grupo. Assim, a proporção de servidores da área e grupo tratados foi 2,72 p.p inferior que a proporção de servidores da amostra geral.

Tabela 12 – Distribuição de egressos da área Agricultura e Veterinária quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	48,02%	48,91%	26,67%
Não serviço público	51,98%	51,09%	73,33%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

A área de Agricultura e Veterinária correspondiam a 7,86% do grupo de “interessados” com 229 observações. Nesse grupo, os egressos da área obtiveram rendimento médio de R\$ 6.729,74 significativamente superior ao grupo anterior e à amostra. A proporção desses egressos que estavam no serviço público foi 48,91% com índice de rendimento médio de 110,64 enquanto 51,09% estavam fora do serviço público com índice de 89,82. Inversamente ao observado no grupo anterior, os egressos “interessados” da área desviaram em 10,89 p.p em favor do serviço público comparado ao seu grupo. A proporção desses egressos no serviço público é apenas 1,83 p.p inferior à proporção de servidores da amostra geral.

Por último, a área tratada nessa subseção equivalia a 2,85% do grupo “muito

interessados” somando 15 observações e contabilizando rendimento médio de R\$ 6.352,16. Os egressos “muito interessados” dessa área tinham proporção de 26,67% no serviço público e 73,33% fora dele. Seus índices de rendimento médio foram 145 e 83,64, respectivamente. Aqui observamos o desvio a favor do serviço público de 2,95 p.p desses egressos em relação ao grupo, o que resulta em 27,07 p.p a menos na proporção de servidores deles em relação à proporção da amostra geral.

Para a área de Agricultura e Veterinária, o desvio contra o serviço público foi observado na amostra geral e no grupo “não interessados”. Já para os grupos “interessados” e “muito interessados” o sentido do desvio inverte em relação ao seu próprio grupo. Ou seja, mesmo que a proporção de egressos da área no serviço público tenha caído em relação à proporção de servidores da amostra geral, a comparação dentro do seu grupo deve ser considerada. Olhando agora apenas para as colunas “AV”, percebemos que a proporção de servidores aumentou da amostra geral para os grupos “não interessados” e “interessados” e, inclusive, aumentou entre o grupo “não interessados” e “interessados”. Assim, em termos médios, o fato de egressos dessa área ter cursado disciplinas do EMPREEND não aparenta relevância quanto à tendência contra o serviço público.

Ciências Sociais, Negócios e Direito

Lembrando que a área Ciências Sociais, Negócios e Direito compõe a maior área da amostra com proporção de 37,07%. Desses egressos, 52,19% seguiram carreira pública cujo índice de rendimento obtido foi 127,79 enquanto 47,81% seguiram outras carreiras obtendo índice de 69,67. Aqui observamos um desvio de 1,45 p.p em favor do serviço público comparado ao grupo. Não podemos deixar de notar também o fato de o rendimento médio do egresso dessa área no serviço público ser 83,43% superior ao rendimento médio do egresso da área não servidor.

Os egressos formados a área tratada correspondem a 38,00% do grupo “não interessados” e, assim, conta com 5.531 observações. O rendimento médio desse grupo foi R\$ 7.839,50. A proporção desses egressos que foram para o serviço público foi de 55,51% e 44,49% optaram por não ir para o serviço público. Seus índices de rendimento médio foram 124,85 e 69,00. Aqui vemos que a diferença de rendimento médio entre egressos no serviço público e fora dele ainda é elevada, 80,93% superior no serviço público. O desvio dos egressos “não interessados” dessa área foi 1,24 p.p em favor do serviço público. Dessa forma, a proporção de servidores entre esses egressos foi 4,77 p.p superior que a proporção de servidores da amostra geral.

O grupo “interessados” conta com 29,67% de egressos dessa área somando 864 observações que apresentaram rendimento médio de R\$ 6.576,49. Dentre esses egressos, 39,47% estavam alocados no serviço público com índice de rendimento médio de 141,51 e 60,53% estavam fora do serviço público com índice de 72,94. O rendimento médio no serviço público é superior em 94,01% para egressos “interessados” dessa área. O desvio em

Tabela 13 – Distribuição de egressos da área Ciências Sociais, Negócios e Direito quanto ao vínculo dado interesse no EMPREENDE

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	55,51%	39,47%	25,45%
Não serviço público	44,49%	60,53%	74,55%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

favor do serviço público foi 1,45 p.p para esses egressos comparado ao grupo. Assim, em termos gerais, a proporção de egressos “interessados” dessa área foi 11,27 p.p inferior a proporção de servidores na amostra geral.

Quanto ao grupo “muito interessados”, 52,18% são egressos da referida área somando 275 observações. O rendimento médio para eles foi R\$ 5.870,56. A proporção dos egressos tratados no serviço público foi 25,45% com índice de rendimento médio de 137,04 e 74,55% correspondiam aqueles fora do serviço com índice 87,35. A diferença de rendimento médio entre os vínculos para esse grupo é menor comparado aos demais, superior em 56,89% para aqueles que escolheram o serviço público. Como nos grupos anteriores, o desvio manteve seu sentido a favor do serviço público em 1,74 p.p em relação ao grupo. Então, a proporção de egressos “muito interessados” dessa área foi 25,29 p.p inferior à proporção de egressos no serviço público da amostra geral.

Como podemos perceber ao longo da análise da área, o sentido dos desvios em relação a cada grupo e, até mesmo, a amostra geral estavam a favor do serviço público. Além de manter os sentidos, os desvios foram todos maiores que 1 p.p. Ou seja, em todos os três grupos a proporção de egressos no serviço público era maior que a proporção de servidores do grupo.

Ciências, Matemática e Computação

Sabendo a proporção e o rendimento médio de egressos da área de Ciências, Matemática e Computação na amostra apresentada no começo da seção, 50,92% deles escolheram o serviço público enquanto 49,08% escolheram carreira divergente. Seus índices de rendimento médio foram 111,07 e 88,51, respectivamente. A proporção de egressos da área que foram para o serviço público é próxima à proporção da amostra.

O grupo “não interessados” contava com 13,55% das observações referentes a egressos dessa área. Totalizando 1.973 observações, eles tiveram rendimento médio de R\$ 6.606,54. A proporção desses egressos que estavam no serviço público era de 55,04% com índice de rendimento médio de 110,68 e 44,96% estavam fora com índice de 86,93. O desvio em relação ao grupo é favorável ao serviço público, assim como o desvio da amostra tratado no parágrafo anterior, mas ainda em proporção inferior em 1 p.p. Assim, a proporção de egressos “não interessados” dessa área no serviço público foi superior em

4,3 p.p em relação à proporção de servidores da amostra geral.

Tabela 14 – Distribuição de egressos da área Ciências, Matemática e Computação quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	55,04%	38,63%	24,29%
Não serviço público	44,96%	61,37%	75,71%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

Quanto ao grupo “interessados”, a proporção de egressos dessa área corresponde a 17,51% do grupo, o que equivale a 510 observações. O rendimento médio desses egressos foi R\$ 7.804,20. Dentre eles, 38,63% foram para o serviço público cujo índice de rendimento médio obtido foi 114,51 e 61,37% não se encontravam no serviço público com índice de 90,71. O desvio entre os referidos egressos e o grupo continua pequeno e no mesmo sentido. Os egressos “interessados” da área no serviço público tinham proporção inferior em 12,22 p.p comparado à proporção de servidores na amostra geral.

Os egressos dessa área correspondiam a 13,38% do grupo “muito interessados” somando, assim, 70 observações. O rendimento médio deles foi R\$ 6.833,29. A proporção desses egressos que escolheram a carreira público corresponde a 24,29% enquanto 75,71% divergiram de tal carreira. Os índices de rendimento médio foram 162,34 e 80,00, respectivamente. O desvio de egressos “muito interessados” dessa área em relação ao seu grupo mantém mesma tendência das duas áreas já vistas, sentido em favor do serviço público e menor que 1 p.p. Dessa forma, a proporção desses egressos no serviço público foi 26,45 p.p menor que a proporção de servidores da amostra.

Os egressos da área Ciências, Matemática e Computação seguem o movimento apresentado na tabela 1. Ou seja, a proporção observada em “CMC” aumenta entre a amostra geral e o grupo “não interessado”, mas diminui entre a amostra geral e os grupos “interessados” e “muito interessados”. Como podemos observar pela análise acima, os desvios dos egressos dessa área em relação a seus grupos foram todos em favor do serviço público e em proporção inferior a 1 p.p.

Educação

Como já sabemos, 7,24% da amostra corresponde a egressos da área de educação. Dentre eles, 60,78% escolheram o serviço público como carreira com índice de rendimento médio obtido em 2015 de 114,74. Os outros 39,22% dos egressos da Educação optaram por seguir carreira fora do serviço público e apresentaram índice de 77,15. Interessante observar que o rendimento médio dos egressos da área que estavam no serviço público foi, em termos absolutos, superior em 48,72% ao rendimento médio dos demais egressos da área. Outro ponto interessante é a proporção de egressos da área no serviço público ser

10,04 p.p superior à proporção de egressos no serviço público da amostra.

Os egressos da área de Educação correspondiam a 8,83% das observações do grupo “não interessados” e, assim, 1.285 observações. A proporção entre eles que foram para o setor público corresponde a 60,93% com índice de rendimento médio de 114,73 e 39,07% não foram para o serviço público com índice de 77,03. Nesse grupo, a diferença de rendimentos médios entre os vínculos é semelhante à diferença da amostra comentada no parágrafo anterior. O desvio dos egressos “não interessados” da área de Educação foi 6,67 p.p em favor do serviço público, o que contribui para “Educ.” da tabela abaixo ser muito semelhante na amostra e para o grupo tratado. Ou seja, a proporção desses egressos no serviço público foi superior em 10,19 p.p comparado à proporção de servidores da amostra.

Tabela 15 – Distribuição de egressos da área Educação quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados
Serviço Público	60,93%	43,75%
Não serviço público	39,07%	56,25%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

Para o grupo “interessados”, os egressos da área de Educação equivaliam 0,55% das observações com apenas 16. O rendimento médio deles foi R\$ 4.641,70. Dentre os 16 egressos da área no grupo “interessados”, 43,75% estavam alocados no serviço público e obtiveram índice de rendimento médio de 119,20 enquanto 56,25% estavam fora do serviço público com índice de 85,07. A diferença de rendimento entre os vínculos para esses egressos ainda é grande, mas em menor proporção comparado ao grupo anterior. Comparado com o grupo, o desvio dos egressos dessa área foi 5,73 p.p em favor do serviço público. Assim, a proporção de egressos “interessados” da área no serviço público foi 6,99 p.p em relação à proporção de servidores da amostra geral.

Quanto ao terceiro grupo, apenas dois egressos da área de Educação estavam no grupo “muito interessados”, o que correspondia a 0,38% das observações do grupo. Ambos egressos estavam alocados no serviço público com rendimento médio de R\$ 4.968,92. Devido à proporção que a área representa no grupo, a análise do desvio em relação ao grupo fica complicada, sendo ele de 76,28 p.p em favor do setor público.

Em suma, observamos que a área tratada nessa subseção apresenta desvio em favor do serviço público na amostra como todo e nos grupos “não interessados” e “interessados”. Devemos observar também que o interesse dessa área em matérias do programa EMPREEND é baixo. De 1.303 egressos da área, 16 egressos fizeram uma matéria do programa e 2 egressos fizeram mais de uma matéria.

O começo da seção nos traz informação quanto a proporção de cada área na amostra e os respectivos rendimentos médios. A área de Engenharia, Produção e Construção representava 10,44% dos egressos de 2007 a 2015 colocados no mercado de trabalho em 2015. A proporção de egressos dessa área no serviço público era de 35,92% e fora do serviço público era 64,08%. Os índices de rendimento médio obtido por eles foram 119,41 e 89,12, respectivamente. Os egressos dessa área apresentam desvio de 14,83 p.p contra o serviço público em relação à amostra.

Os egressos dessa área compõem 5,21% das observações do grupo “não interessados” totalizando 759 observações. O rendimento médio deles foi R\$ 8.715,41. A proporção desses egressos no serviço público era 39,53% com índice de rendimento médio de 120,39 e fora do serviço público era 60,47% com índice de 86,67. O desvio dos egressos “não interessados” dessa área foi de 14,74 p.p em relação ao grupo. Assim, a proporção dos mesmos que foram para o serviço público era menor 11,21 p.p em relação à proporção de servidores da amostra geral.

Tabela 16 – Distribuição de egressos da área Engenharia, Produção e Construção quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	39,53%	35,58%	19,01%
Não serviço público	60,47%	64,42%	28,61%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

Quanto ao grupo “interessados”, a área corresponde a maior participação dentre todas áreas com 33,59% das observações do grupo, o equivalente a 978 observações. O rendimento médio deles foi R\$ 9.642,72, maior que as demais áreas. Dentre eles, 35,58% optou por seguir carreira pública com índice de rendimento médio de 118,44 enquanto 64,42% seguiu carreira divergente com índice de 89,82. O desvio desses egressos em relação ao grupo foi de 2,43 p.p contra o serviço público. Dessa forma, a proporção deles que estavam no serviço público era 15,16 p.p inferior à proporção de servidores na amostra geral.

Os egressos dessa área correspondem a 26,94% das observações do grupo “muito interessados” e conta, assim, com 142 observações. O rendimento médio de egressos dessa área pertencente ao grupo foi R\$ 8.798,58. A proporção deles que estavam no serviço público era 19,01% e 80,99% estavam fora do serviço público. Seus índices de rendimento médio foram 124,92 e 94,15, respectivamente. Os egressos “muito interessados” dessa área desviaram 4,71 contra o serviço público em relação ao grupo. Isso colaborou para a diferença entre a proporção desses egressos no serviço público em relação à proporção de servidores da amostra ser inferior em 31.73 p.p.

Os egressos dessa área se mostram mais propensos a cursar ao menos uma matéria do programa EMPREEND e a não ir para o serviço público como as demais áreas. Como podemos ver tem termos proporcionais, os egressos dessa área compunham apenas 5,21% do grupo “não interessados” com 759 observações, 33,59% do grupo “interessados” com 978 observações e 26,94% do grupo “muito interessados” com 142 observações. Quanto à tendência em não ir para o serviço público, tanto na amostra geral quanto nos três grupos percebemos fortes desvios contra o serviço público.

Humanidades e Artes

A área de Humanidades e Artes representava 12,10% da amostra, tal que 51,19% estavam alocados no serviço público e 48,81% estavam fora dele. Seus índices de rendimento médio referente ao rendimento citado no começo da seção foram 128,12 e 70,51, respectivamente. O desvio em favor do serviço público foi pequeno, de 0,45 p.p.

Com 2.091 observações, os egressos dessa área representam 14,37% do grupo “não interessados” cujo rendimento médio foi R\$ 5.231,02. A proporção desses egressos que foram para o serviço público foi 52,03% com índice de rendimento médio de 128,12 e 47,97% não estavam no serviço público cujo índice obtido foi de 69,50. O desvio contra o serviço público dos egressos dessa área no grupo “não interessados” foi 2,23 p.p. Assim, a proporção desses egressos no serviço público foi superior em 1,29 p.p em relação à proporção de egressos no serviço público da amostra.

Tabela 17 – Distribuição de egressos da área Humanidades e Artes quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	52,03%	31,71%	20,00%
Não serviço público	47,97%	68,29%	80,00%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

Em relação ao grupo “interessados”, os egressos dessa área correspondiam a 2,82% do grupo com 82 observações. O rendimento médio deles no grupo foi R\$ 4.787,74. Dentre eles, 31,71% estavam no serviço público e 68,29% fora dele. Seus índices de rendimentos médios foram de 119,48 e 90,96, respectivamente. Os egressos “interessados” da área desviaram 6,31 p.p contra o serviço público em relação ao grupo. Dessa forma, a proporção desses egressos no serviço público foi inferior em 19,03 p.p comparando com a proporção de servidores na amostra.

Quanto ao grupo “muito interessados”, os egressos dessa área correspondem a 0,95% do grupo com 5 observações. O rendimento médio desses 5 egressos foi R\$ 7.236,33. Apenas um egresso deles foi para o serviço público o que corresponde a 20% com rendimento médio mais do dobro dos egressos da área nesse grupo. Os outros 4 egressos não foram

para o serviço público, o que equivale a 80%, e o índice de rendimento médio para eles foi 73,56. O desvio contra o serviço público foi 3,72 p.p comparado ao grupo.

Apesar do desvio ser pequeno na amostra, ele se mostrava a favor do serviço público em relação à amostra. Já quando observamos cada grupo separadamente, percebemos que o desvio em relação ao grupo inserido ganha proporções maiores e sentido contra o serviço público.

Serviços

Primeiramente, devemos nos atentar ao tamanho da área de Serviços para analisar seu comportamento entre os grupos. Com apenas 81 observações, a área de Serviços representa 0,45% da amostra dessa seção. A proporção desses egressos que foram para o serviço público foi de 29,63% com índice de rendimento médio de 151,91 e 70,37% estavam fora do serviço público com índice de 78,14. O desvio contra o serviço público desses egressos em relação à amostra era muito elevado, 21,11 p.p.

Das 81 observações da amostra, 60 estão no grupo "não interessados", o que corresponde a 0,41% desse grupo. O rendimento médio deles nesse grupo foi R\$ 3.467,31. Dentre eles, 31,67% estavam na carreira pública enquanto 68,33% estavam fora. Os índices de rendimento médio foram 150,18 e 76,75, respectivamente. Os egressos da área em relação ao grupo desviaram ainda mais contra o serviço público se comprado ao resultado anterior.

Tabela 18 – Distribuição de egressos da área Serviços quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados
Serviço Público	31,67%	21,05%
Não serviço público	68,33%	78,95%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

Quanto ao grupo "interessados", a área de Serviços contava com 19 egressos, o equivalente a 0,65% do grupo. O rendimento médio desses se mostrou mais baixo, foi R\$ 2.457,19. Dentre esses egressos, 21,05% foram para o serviço público e obtiveram índice de rendimento médio de 140,44 enquanto 78,95% não foram para o serviço público e apresentaram índice de 89,22. O desvio dos egressos da área de Serviços em relação ao seu grupo continuou no mesmo sentido, mas em menor proporção ao desvio do grupo anterior.

Os egressos da área somam 2 observações do grupo "muito interessados", 0,38% do grupo. Um foi para o serviço público e outro estava fora do serviço público. Assim como nos demais grupos, a proporção de egressos dessa área nos grupos torna a análise difícil e pouco conclusiva em relação ao perfil da área quanto a colocação no mercado de trabalho.

Como vimos acima, a área de Saúde e Bem-Estar corresponde a 13,65% das 17.995 observações de egressos de 2000 a 2015 e inseridos no mercado de trabalho em 2015 segundo a RAIS. Esses egressos apresentaram rendimento médio de R\$ 5.969,68. Dentre eles, 53,95% estavam alocados no serviço público com índice de rendimento médio de 131,26 e 46,05% estavam fora do serviço público com índice de 63,38. Como podemos observar através dos índices, o rendimento médio daqueles egressos dessa área que escolheram o serviço público é significativamente superior ao rendimento médio dos demais. Para a amostra, o desvio em favor do serviço público foi 3,21 p.p.

Observando o grupo “não interessados”, os egressos da área correspondem a 15,30% com 2.226 observações. O rendimento médio desses egressos foi R\$ 6.184,38. A proporção de egressos que foram para o serviço público foi de 56,15% com índice de rendimento médio de 127,85 e 43,85% seguiram carreira divergente com índice de 64,34. Assim como na amostra geral, o rendimento médio daqueles que escolheram não ir para o serviço público foi significativamente inferior. Os egressos dessa área desviaram 1,89 p.p em favor do serviço público comparado ao grupo. Assim, a proporção desses egressos no serviço público foi superior em 5,41 p.p em relação à proporção de servidores da amostra.

Tabela 19 – Distribuição de egressos da área Saúde e Bem-Estar Social quanto ao vínculo dado interesse no EMPREEND

Vínculo	Não interessados	Interessados	Muito interessados
Serviço Público	56,15%	33,64%	18,75%
Não serviço público	43,85%	66,36%	81,25%

Fonte: Elaboração Própria. Informações retiradas das figuras 9, 10, 12, 13, 15 e 16 em anexo.

A proporção de egressos da área era 7,35% do grupo “interessados” somando apenas 214 observações. O rendimento médio para eles foi R\$ 4.018,76. Dentre os egressos dessa área no grupo “interessados”, 33,64% estavam alocados no serviço público e 66,36% estavam fora dele. Os índices de rendimento médio foram 168,15 e 65,45, o que revela maior diferença de rendimento entre os vínculos comparado ao grupo anterior. O desvio contra o serviço público foi de 4,37 p.p em relação ao grupo. Dessa forma, a proporção desses egressos que foram para o serviço público foi inferior em 17,1 p.p a proporção de servidores da amostra.

Por último, os egressos da área correspondiam a 3,04% do grupo “muito interessados” com 16 observações e rendimento médio de R\$ 2.193,35. A proporção dentre eles que estavam em carreira pública era 18,75%, equivalendo a 3 observações, e em outras carreiras era 81,25%. Os índices de rendimento médio foram 194 e 78,31, respectivamente. O rendimento médio dos que escolheram carreira pública foi maior em 147,75%. O desvio contra o serviço público foi 4,97 p.p em relação ao grupo. Portanto, em relação à proporção

de servidores da amostra, a proporção desses egressos no serviço público foi inferior em 31,99 p.p.

Como podemos perceber, para o grupo “não interessados” mostrou devio em favor do serviço público enquanto os demais grupos apresentaram desvios contra o serviço público em relação ao seu grupo. Tal resultado poderia nos levar a pensar no efeito positivo das matérias sobre o egresso em sua escolha quanto ao vínculo empregatício. Porém, os rendimentos médios para aqueles fora do serviço público se mostrou muito inferior ao daqueles no serviço público. Isso pode gerar dúvidas quanto ao vínculo realmente ser uma escolha do egresso ou uma condição dele.

5.2.1 Compreensão geral da seção

Nossa análise descritiva foi inteiramente baseada em comparações proporcionais e médias em relação a amostra/grupo que o egresso estava inserido e em relação à proporção base da amostra geral - 50,74% de egressos no serviço público e 49,26% fora do serviço público. Como era de se esperar, observamos na maioria das tabelas apresentadas acima que a proporção de egressos no serviço público cai a medida que o interesse pelas matérias do EMPREEND aumenta. Isso se deve, principalmente, ao interesse prévio do egresso em relação ao vínculo. Interesse esse que é comum tanto a escolha de participar do programa EMPREEND quanto a escolha do curso e, portanto, da área de formação. Ou seja, a decisão em relação a área de formação e cursar ou não matérias de empreendedorismo reflete o desejo do egresso de estar alocado em determinada posição no mercado de trabalho de acordo com seu perfil. Isso explica o motivo das variáveis de maior interesse ser aquelas que envolvem o processo de decisão do egresso quanto a sua trajetória profissional.

Dessa forma, a análise não deve olhar apenas linearmente esse movimento de um grupo para outro. Devemos observar também como o egresso com determinada característica está em relação ao próprio grupo. Nas análises acima, observamos como egressos com características bem específicas se alocaram no mercado de trabalho diante daqueles que fizeram escolhas semelhantes quanto ao programa EMPREEND. Nossa análise buscou diferenciar características de perfil entre egressos mais e menos propensos ao serviço público e mostrar como essas tendências em relação ao vínculo se comportam a medida que o interesse por empreendedorismo aumenta.

A primeira observação clara a ser feita é sobre os rendimentos médios. Para as figuras em anexo referentes ao “perfil de egressos dentro do setor público” de todas as amostras/grupos e para todas características, o índice de rendimento médio do serviço público era superior a 100, com raras exceções em que o índice era pouco superior a 100. Isso mostra o serviço público remunerou melhor todas categorias de egressos aqui estudados em 2015.

Para traçar o perfil do egresso que tendia ou não a ir para o serviço público separamos por grupo para melhor visualização, levando em conta, assim, o desvio em relação ao grupo que estava inserido. As características que desviaram a favor do serviço público nos três grupos foram: “DF” de “UF”, “DF” de “UF de Trabalho”, “Licenciatura” de “Grau”, “Ciências Sociais, Negócios e Direito” de “Área”, “Ciências, Matemática e Computação” de “Área”, “Educação” de “Área”. Já as características que desviaram contra o serviço público nos três grupos foram: “Fora do DF” de “UF”, “Fora do DF” de “UF de Trabalho”, “Bacharelado” de “Grau”, “Engenharia, Produção e Construção” de “Área” e “Humanidades e Artes” de “Área”. Podemos perceber que esses egressos eram consistentes em relação ao vínculo, ou seja, os sentidos dos desvios não alteraram nos três grupos independentemente de cursar ou não matérias ligadas a EMPREEND.

Retirando as características acima que tiveram mesmo sentido de desvio nos três grupos de interesse, as características que desviaram a favor do serviço público no grupo “não interessados” foram: “Masculino” de “Gênero”, “Noturno” de “Turno” e “Saúde e Bem-Estar Social” de “Área”. Já as características que desviaram contra o serviço público nesse mesmo grupo foram: “Feminino” de “Gênero”, “Diurno” de “Turno”, “Agricultura e Veterinária” de “Área” e “Serviços” de “Área”.

Ainda descartando aquelas que apareceram em todos os grupos. As características que desviaram a favor do serviço público no grupo “interessados” foram: “Masculino” de “Gênero”, “Noturno” de “Turno” e “Agricultura e Veterinária”. Aquelas características que desviaram contra o serviço público para esse grupo foram: “Feminino” de “Gênero”, “Diurno” de “Turno”, “Saúde e Bem-Estar Social” de “Área” e “Serviços” de “Área”.

Por fim, as características que desviaram a favor do serviço público no grupo “muito interessados” foram: “Feminino” de “Gênero”, “Diurno” de “Turno”, “Agricultura e Veterinária” e “Serviços” de “Área”. As características que desviaram contra o serviço público nesse grupo foram: “Masculino” de “Gênero”, “Noturno” de “Turno” e “Saúde e Bem-Estar Social”.

Os egressos com as características apresentadas nos três parágrafos anteriores se mostraram mais voláteis quanto a tendência relativa de estar ou não no serviço público e variavam, assim, o sentido do desvio a medida que o grau de interesse aumentava. As características “Masculino” de “Gênero”, “Noturno” de “Turno” e “Saúde e Bem-Estar Social” mudaram relativamente de sentido em relação ao vínculo com aumento do grau de interesse. Essas características passaram de tendência favorável ao serviço público no grupo “não interessados” para contra o serviço público no grupo “muito interessados”, sendo que apenas a característica de área estava contra no grupo “interessados”.

6 Conclusão

Como vimos, a literatura reconhece a relevância da universidade como agente essencial no contexto regional. Ela exerce influência direta sobre a vida pessoal e profissional dos indivíduos em questões econômicas, sociais e culturais, além de ser responsável por repassar conhecimento científico. Dentre suas funções, a universidade é capaz de promover competências e habilidades que possam preparar os indivíduos tanto para enfrentar mudanças nas carreiras profissionais quanto para aproveitar oportunidades empreendedoras. A Universidade de Brasília (UnB) reconhece a importância de incentivar e difundir a cultura empreendedora por meio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT/UnB). O Centro promove diversas atividades práticas e de ensino de empreendedorismo como meio de moldar habilidades almeçadas para o desenvolvimento de tal atividade. O programa do CDT/UnB estudado foi a Escola de Empreendedores (EMPREEND).

O programa EMPREEND tem o propósito de apoiar e difundir a ideia inovadora e empreendedora na formação dos alunos da UnB. Ele atua na área de ensino e treinamento por meio de aulas convencionais e por meio das empresas juniores. Assim, o principal objetivo do trabalho foi analisar se os egressos que cursaram matérias da EMPREEND desviaram o foco do serviço público em relação àqueles que fizeram escolhas semelhantes para cada característica de perfil. Dessa forma, conseguimos comparar como características de perfil influenciaram no desvio do serviço público a medida que o interesse por empreendedorismo aumentasse.

A partir da análise realizada, podemos tirar algumas conclusões a respeito do perfil dos egressos que tendiam ou não a ir para o serviço público. De forma geral e independente de fazer ou não matérias do programa EMPREEND, os egressos registrados no DF ou que trabalhavam no DF tinham propensão maior de estar no serviço público que aqueles de fora do DF. O grau de licenciatura tornava maior a propensão do egresso ir para a carreira pública comparado ao grau de bacharelado. Os egressos das áreas de formação “Ciências Sociais, Negócios e Direito”, “Ciências, Matemática e Computação” e “Educação” tinham maior propensão de estar alocado no serviço público comparado as demais áreas. De forma espelhada, os egressos registrados e que trabalham fora do DF tinham propensão menor de estar em cargo público se comparado aos que são do DF. O grau de bacharelado tornava a propensão a ir para o serviço público que o grau de licenciatura. Os egressos das áreas de “Engenharia, Produção e Construção” e “Humanidades e Artes” tinham menor propensão de estar alocados no serviço público.

Agora vamos entender as tendências das características que tiveram comportamento divergente do tratado acima. Os egressos do sexo feminino eram menos propensos ao serviço

público que egressos do sexo masculino nos grupos “não interessados” e “interessados” e mais propensas ao serviço público que esses no grupo “muito interessados”. Quanto a variável turno, os egressos do noturno eram mais propensos ao serviço público que os do diurno nos grupos “não interessados” e “interessados” e menos propensos que esses no grupo “muito interessados”. A área de “Agricultura e Veterinária” era menos propensa ao ser serviço público no grupo “não interessados” e mais propenso nos demais grupos. Já a área de “Saúde e Bem-Estar Social” era mais propensa ao serviço público no grupo “não interessados” e menos propensa nos demais grupos.

Outro ponto interessante que chama atenção era o fato da área de “Engenharia, Produção e Construção” ter mais observações absolutas no grupo “interessados” que no grupo “não interessados”. As matérias da EMPREEND foram de interesse de 59,61% dos egressos dessa área. Nos três grupos de interesse, a área desvia contra o serviço público. Além da área abranger cursos mais voltados ao mercado privado, as matérias da EMPREEND ainda são ofertadas por meio da Faculdade de Tecnologia (abrange quase toda área) e pode ser visto como incentivo a cursar essas matérias.

Se o objetivo do CDT/UnB por meio da EMPREEND é realmente difundir a cultura empreendedora na comunidade acadêmica, a primeira iniciativa seria tornar o programa mais acessível. Ou seja, as matérias do programa deveriam ser de amplo conhecimento da comunidade acadêmica e ofertadas por meio comum a todos cursos, sem beneficiar, assim, cursos específicos como é o caso dos cursos da Faculdade de Tecnologia. Como a área de formação é uma das características de perfil mais relevantes e aquela que a universidade detém maior controle, outra medida interessante seria tratar de forma diferenciada as áreas com diferentes níveis de propensão ao serviço público e tornar o ensino de empreendedorismo mais próximo da realidade de cada área do conhecimento.

Também como meio de tornar o programa mais efetivo na formação de empreendedores, a revisão metodológica de ensino do programa pode ser válida, mas deixarei essa discussão para trabalhos posteriores. Outras contribuições que podem ser feitas em relação a esse trabalho são analisar o perfil do egresso por curso e não mais por área, buscar entender a relevância de outros programas ligados ao CDT/UnB e o impacto sobre a comunidade acadêmica, dentre outras propostas utilizando dados semelhantes.

Referências

- ACS, Z. How is entrepreneurship good for economic growth? *Innovations: technology, governance, globalization*, MIT Press, v. 1, n. 1, p. 97–107, 2006. Citado 3 vezes nas páginas 9, 13 e 14.
- ACS, Z. J.; AUDRETSCH, D. B.; LEHMANN, E. E. The knowledge spillover theory of entrepreneurship. *Small Business Economics*, Springer, v. 41, n. 4, p. 757–774, 2013. Citado na página 13.
- ANTONELLI, C.; PATRUCCO, P. P.; QUATRARO, F. Productivity growth and pecuniary knowledge externalities: An empirical analysis of agglomeration economies in european regions. *Economic Geography*, Taylor & Francis, v. 87, n. 1, p. 23–50, 2011. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 14.
- AUDRETSCH, D. B. et al. Local entrepreneurship in context. *Regional Studies*, Taylor & Francis, v. 46, n. 3, p. 379–389, 2012. Citado 4 vezes nas páginas 9, 13, 14 e 15.
- AUDRETSCH, D. B.; KEILBACH, M. Entrepreneurship capital and regional growth. *The Annals of Regional Science*, Springer, v. 39, n. 3, p. 457–469, 2005. Citado 3 vezes nas páginas 9, 13 e 14.
- BRADLEY, S.; NGUYEN, A. N. 13 the school-to-work transition. *International handbook on the economics of education*, p. 484, 2004. Citado na página 16.
- COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. *The American Journal of Sociology*, v. 94, 1988. Citado na página 12.
- COMMISSIE, E. New skills for new jobs: Action now. *Indicators and benchmarks*, 2010. Citado 2 vezes nas páginas 16 e 17.
- COMMISSIE, E. Progress towards the common european objectives in education and training. *Indicators and benchmarks*, 2011. Citado na página 16.
- COOKE, P. et al. *Handbook of regional innovation and growth*. [S.l.]: Edward Elgar Publishing, 2011. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 15.
- COOKE, P.; URANGA, M. G. Regional systems of innovation: an evolutionary perspective. *Environment and Planning A*, v. 30, 1998. Citado na página 13.
- CROMIE, S. Assessing entrepreneurial inclinations: some approaches empirical evidence. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, v. 9, 2000. Citado 2 vezes nas páginas 17 e 18.
- DARLING-HAMMOND, L. et al. *Powerful learning: What we know about teaching for understanding*. [S.l.]: John Wiley & Sons, 2015. Citado na página 17.
- DUFFY, T. M. 18 building lines of communication and a research agenda. *Constructivist instruction*, p. 351, 2009. Citado na página 17.

- FINI, R. et al. Complements or substitutes? the role of universities and local context in supporting the creation of academic spin-offs. *Research Policy*, Elsevier, v. 40, n. 8, p. 1113–1127, 2011. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 15.
- FRITSCH, M.; MUELLER, P. The effect of new business formation on regional development over time: the case of germany. *Small Business Economics*, Springer, v. 30, n. 1, p. 15–29, 2008. Citado na página 15.
- GLAESER, E. L.; KERR, S. P.; KERR, W. R. Entrepreneurship and urban growth: An empirical assessment with historical mines. *Review of Economics and Statistics*, MIT Press, v. 97, n. 2, p. 498–520, 2015. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- GUNASEKARA, C. The third role of australian universities in human capital formation. *Journal of higher education policy and management*, Taylor & Francis, v. 26, n. 3, p. 329–343, 2004. Citado na página 16.
- HARRIS, R. Models of regional growth: past, present and future. *Journal of economic surveys*, Wiley Online Library, v. 25, n. 5, p. 913–951, 2011. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 15.
- HISRICH, R. D. Entrepreneurship/intrapreneurship. *American Psychologist*, American Psychological Association, v. 45, n. 2, p. 209, 1990. Citado na página 18.
- HOIDN, S.; KÄRKKÄINEN, K. Promoting skills for innovation in higher education. OECD iLibrary, 2014. Citado 3 vezes nas páginas 13, 16 e 17.
- HUGGINS, R.; MORGAN, B.; WILLIAMS, N. Regions as enterprising places: Governance, policy and development. In: *Enterprising Places: Leadership and Governance Networks*. [S.l.]: Emerald Group Publishing Limited, 2014. p. 1–28. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 14.
- HUGGINS, R.; THOMPSON, P. Entrepreneurship, innovation and regional growth: a network theory. *Small Business Economics*, Springer, v. 45, n. 1, p. 103–128, 2015. Citado 4 vezes nas páginas 9, 13, 14 e 15.
- JACOBS, J. The death and life of great american cities. 1961. *New York: Vintage*, 1992. Citado na página 12.
- LEIBENSTEIN, H. Entrepreneurship and development. *The American Economic Review*, JSTOR, v. 58, n. 2, p. 72–83, 1968. Citado na página 13.
- MCCLELLAND, D. C. *Achieving society*. [S.l.]: Simon and Schuster, 1967. v. 92051. Citado na página 17.
- MCGRATH, R. G.; MACMILLAN, I. C.; SCHEINBERG, S. Elitists, risk-takers, and rugged individualists? an exploratory analysis of cultural differences between entrepreneurs and non-entrepreneurs. *Journal of business venturing*, Elsevier, v. 7, n. 2, p. 115–135, 1992. Citado na página 18.
- PUTMAN, R. Making democracy work: Civic traditions. *Modern Italy, Princeton, NJ, Princeton University Press*, 1993. Citado na página 12.
- ROMER, P. Increasing returns and long-run growth. *Journal of Political Economy*, v. 94, n. 5, 1986. Citado na página 12.

- SCHERÉ, J. Tolerance for ambiguity as a discriminating variable between entrepreneurs and managers. *Academy of management best paper proceedings*, 1982. Citado na página 18.
- SCHUMPETER, J. *Capitalism, socialism and democracy*. 1. ed. New Yourk, London: Harper Brothers, 1942. Citado 4 vezes nas páginas 9, 12, 13 e 14.
- SCHUMPETER, J. *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. [S.l.]: Editora Nova Cultural Ltda. 1997., 1964. Citado 3 vezes nas páginas 9, 12 e 13.
- SEXTON, D. L.; BOWMAN, N. The entrepreneur: a capable executive and more. *Journal of Business Venturing*, v. 1, 1985. Citado na página 18.
- SOLOW, R. Contribution to the theory of economic growth. *Quarterly Journal of Economics*, v. 70, 1956. Citado na página 12.
- SOLOW, R. Technical change and the aggregate production function. *The Review of Economics and Statistics*, v. 39, 1957. Citado na página 12.
- THOMAS, A. S.; MUELLER, S. L. A case for comparative entrepreneurship: Assessing the relevance of culture. *Journal of International Business Studies*, v. 31, n. 2, 2000. Citado 3 vezes nas páginas 14, 17 e 18.
- UNB, U. d. B. Plano orientador da universidade de Brasília. 1962. Citado 2 vezes nas páginas 19 e 20.
- UNB, U. d. B. Plano de desenvolvimento institucional 2018-2022. 2017. Citado 4 vezes nas páginas 9, 20, 21 e 22.

Anexos

Vínculo	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Setor Público	13.360,00	54,93%	9.392,65	6.380,11	7.561,13	91.160,48
Não Setor Público	10.960,00	45,07%	6.136,21	5.473,70	4.635,08	87.629,91
Gênero	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Masculino	12.415,00	51,05%	9.038,86	6.816,57	7.393,40	91.160,48
Feminino	11.905,00	48,95%	6.763,42	5.246,76	5.594,87	88.131,30
UF	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	15.278,00	62,82%	7.663,52	5.845,21	6.286,94	88.131,30
Fora do DF	9.042,00	37,18%	8.367,12	6.744,10	6.620,76	91.160,48
UF de Trabalho	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	20.557,00	84,53%	7.943,18	6.000,83	6.468,79	88.131,30
Fora do DF	3.763,00	15,47%	7.826,40	7.212,89	5.927,22	91.160,48
Turno	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Diurno	18.751,00	77,10%	8.071,02	6.251,83	6.543,00	91.160,48
Nocturno	5.569,00	22,90%	7.433,82	6.014,09	5.901,36	70.634,10
Grau	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Bacharelado	18.595,00	76,46%	8.652,08	6.507,01	7.081,88	91.160,48
Licenciatura	5.725,00	23,54%	5.563,89	4.322,48	5.044,06	88.131,30
Área	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Agricultura e Veterinária	1.303,00	5,36%	6.945,84	5.181,76	6.279,64	76.000,00
Ciências Sociais, Negócios e Direito	8.757,00	36%	8.798,60	6.995,44	6.777,14	91.160,48
Ciências, Matemática e Computação	3.479,00	14,30%	7.656,41	5.326,36	6.445,77	41.192,70
Educação	1.615,00	6,64%	5.185,37	3.050,95	51.229,86	26.424,63
Engenharia, Produção e Construção	3.055,00	12,56%	10.767,29	6.354,54	9.649,00	87.629,91
Humanidades e Artes	2.779,00	11,43%	5.733,47	4.957,88	4.983,64	63.654,37
Serviços	81,00	0,33%	3.280,72	2.636,08	2.466,73	16.873,37
Saúde e Bem-Estar Social	3.251,00	13,37%	6.931,64	5.640,37	5.861,34	88.131,30

Figura 2 – Perfil dos egressos da UnB de 2000 a 2015 no mercado de trabalho em 2015 - 24.320 obs.

Gênero	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Masculino	6.827,00	54,99%	0,06%	10.433,99	115,43	6.932,10	8.621,78	91.160,48
Feminino	6.533,00	54,88%	-0,06%	8.304,44	122,78	5.542,16	6.667,91	88.131,30
UF	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	8.489,00	55,56%	0,63%	9.107,71	118,85	5.953,04	7.357,09	88.131,30
Fora do DF	4.871,00	53,87%	-1,06%	9.889,23	118,19	7.036,08	7.903,27	91.160,48
UF de Trabalho	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	12.247,00	59,58%	4,64%	9.527,16	119,94	6.298,25	7.681,31	88.131,30
Fora do DF	1.113,00	29,58%	-2,36%	7.912,51	101,10	7.055,57	5.962,72	91.160,48
Turno	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Diurno	10.129,00	54,02%	-0,92%	9.575,92	118,65	6.451,09	7.773,05	91.160,48
Noturno	3.231,00	58,02%	3,08%	8.818,09	118,62	6.117,78	6.967,03	45.296,76
Grau	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Bacharelado	9.993,00	53,74%	-1,19%	10.363,86	119,78	6.702,72	8.698,18	91.160,48
Licenciatura	3.367,00	58,81%	3,88%	6.510,15	117,01	4.132,51	5.604,82	88.131,30
Área	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Agricultura e Veterinária	683,00	52,42%	-2,52%	8.080,05	116,33	4.800,00	4.770,00	29.182,09
Ciências Sociais, Negócios e Direito	4.962,00	56,66%	1,73%	10.910,12	124,00	7.405,07	8.701,45	91.160,48
Ciências, Matemática e Computação	1.924,00	55,30%	0,37%	8.426,20	110,05	5.221,11	7.019,69	33.124,88
Educação	1.025,00	63,47%	8,53%	5.893,30	113,65	2.543,70	5.578,49	26.176,02
Engenharia, Produção e Construção	1.265,00	41,41%	-13,53%	12.217,35	113,47	6.213,99	11.282,64	44.623,21
Humanidades e Artes	1.534,00	55,20%	0,27%	7.135,85	124,46	5.331,68	5.606,88	63.654,37
Serviços	24,00	29,63%	-2,530%	4.983,82	151,91	2.935,67	4.340,85	16.873,37
Saúde e Bem-Estar Social	1.943,00	59,77%	4,83%	8.778,93	126,65	5.481,59	7.678,86	88.131,30

Figura 3 – Perfil dos egressos da UnB de 2000 a 2015 dentro do serviço público em 2015 - 13.360 obs.

Gênero	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Masculino	5.588,00	45,01%	-0,05%	7.334,40	81,14	6.264,93	6.023,04	87.629,91
Feminino	5.372,00	45,12%	0,06%	4.889,85	72,30	4.154,30	3.739,80	52.704,21
UF	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	6.789,00	44,44%	-0,63%	5.857,69	76,44	5.168,25	4.432,13	87.629,91
Fora do DF	4.171,00	46,13%	1,06%	6.589,55	78,76	5.910,01	5.000,00	71.474,43
UF de Trabalho	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	8.310,00	40,42%	-4,64%	5.608,76	70,61	4.634,08	4.335,13	76.000,20
Fora do DF	2.650,00	70,42%	25,36%	7.790,23	99,54	7.278,96	5.885,17	87.629,91
Turno	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Diurno	8.622,00	45,98%	0,92%	6.303,08	78,10	5.507,20	4.860,27	87.629,91
Noturno	2.338,00	41,98%	-3,08%	5.520,83	74,27	5.304,33	3.913,71	70.634,10
Grau	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Bacharelado	8.602,00	46,26%	1,19%	6.663,48	77,02	5.655,38	5.224,75	87.629,91
Licenciatura	2.358,00	41,19%	-3,88%	4.212,72	75,72	4.228,47	2.767,84	41.192,70
Área	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Agricultura e Veterinária	620,00	47,58%	2,52%	5.696,37	82,01	5.301,83	4.308,04	76.000,00
Ciências Sociais, Negócios e Direito	3.795,00	43,34%	-1,73%	6.037,76	68,62	5.270,73	4.559,41	70.634,10
Ciências, Matemática e Computação	1.555,00	44,70%	-0,37%	6.703,96	87,56	5.302,89	5.529,57	41.192,70
Educação	590,00	36,53%	-8,53%	3.955,50	76,28	3.445,37	2.849,90	26.424,63
Engenharia, Produção e Construção	1.790,00	58,59%	13,53%	9.742,53	90,48	6.254,06	8.530,55	87.629,91
Humanidades e Artes	1.245,00	44,80%	-0,26%	4.005,55	69,86	3.800,96	2.922,98	50.095,26
Serviços	57,00	70,37%	25,31%	2.563,62	78,14	2.149,63	1.804,21	10.631,67
Saúde e Bem-Estar Social	1.308,00	40,23%	-4,83%	4.187,52	60,41	4.674,74	2.918,78	71.474,43

Figura 4 – Perfil dos egressos da UnB de 2000 a 2015 fora do serviço público em 2015 - 10.960 obs.

Vínculo	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx
Sector Público	9.131,00	50,74%	8.350,77	5.740,00	6.620,65	88.131,30
Não Sector Público	8.864,00	49,26%	5.264,83	4.579,64	4.050,40	71.474,43
Gênero	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx
Masculino	8.877,00	49,33%	7.822,24	6.015,40	6.429,07	71.474,43
Feminino	9.118,00	50,67%	5.865,36	4.578,60	5.023,20	88.131,30
UF	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx
DF	11.487,00	63,83%	6.623,91	5.037,20	5.536,18	67.252,50
Fora do DF	6.508,00	36,17%	7.195,68	6.031,67	5.707,10	88.131,30
UF de Trabalho	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx
DF	15.137,00	84,12%	6.890,95	5.330,20	5.659,82	88.131,30
Fora do DF	2.858,00	15,88%	6.511,58	5.891,09	5.053,13	71.474,43
Turno	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx
Diurno	13.614,00	75,65%	6.854,46	5.356,60	5.648,96	88.131,30
No turno	4.381,00	24,35%	6.756,84	5.631,31	5.412,60	70.634,10
Grau	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx
Bacharelado	13.489,00	74,96%	7.443,96	5.732,86	6.148,77	88.131,30
Licenciatura	4.506,00	25,04%	4.994,83	3.826,85	4.679,35	41.192,70
Área	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx
Agricultura e Veterinária	875,00	4,86%	5.634,13	4.126,24	5.088,10	29.182,09
Ciências Sociais, Negócios e Direito	6.670,00	37,07%	7.594,72	6.147,48	5.984,71	88.131,30
Ciências, Matemática e Computação	2.553,00	14,19%	6.852,01	4.864,10	5.773,48	41.192,70
Educação	1.303,00	7,24%	4.796,18	2.775,72	4.695,42	26.424,63
Engenharia, Produção e Construção	1.879,00	10,44%	9.204,35	5.512,53	8.092,14	44.623,21
Humanidades e Artes	2.178,00	12,10%	5.218,93	4.634,99	4.536,95	50.095,26
Serviços	81,00	0,45%	3.280,72	2.636,08	2.466,73	16.873,37
Saúde e Bem-Estar Social	2.456,00	13,65%	5.969,68	4.868,31	5.044,06	71.474,43

Figura 5 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 no mercado de trabalho em 2015 – 17.995 obs.

Gênero	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Masculino	4.556,00	51,32%	0,58%	9.324,53	119,21	6.307,02	7.538,53	67.252,20
Feminino	4.575,00	50,18%	-0,56%	7.381,06	125,84	4.926,17	6.071,47	88.131,30
UF	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	5.893,00	51,30%	0,56%	8.114,00	122,50	5.287,12	6.565,72	67.252,50
Fora do DF	3.238,00	49,75%	-0,99%	8.781,68	122,04	6.462,19	6.808,90	88.131,30
UF de Trabalho	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	8.343,00	55,12%	4,38%	8.509,21	123,48	5.729,54	6.709,30	88.131,30
Fora do DF	788,00	27,57%	-23,17%	6.673,34	102,48	5.583,63	5.108,58	39.058,75
Turno	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Diurno	6.761,00	49,66%	-1,08%	8.407,10	122,65	5.734,72	6.673,25	88.131,30
Noturno	2.370,00	54,10%	3,36%	8.190,08	121,21	5.753,21	6.454,80	39.671,46
Grau	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Bacharelado	6.636,00	49,20%	-1,54%	9.256,33	124,35	6.150,70	7.648,44	88.131,30
Licenciatura	2.495,00	55,37%	4,63%	5.942,23	118,97	3.461,71	5.325,66	33.763,00
Area	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Agricultura e Veterinária	419,00	47,89%	-2,85%	6.773,24	120,22	4.151,40	6.074,41	29.182,09
Ciências Sociais, Negócios e Direito	3.481,00	52,19%	1,45%	9.705,31	127,79	6.691,14	7.708,04	88.131,30
Ciências, Matemática e Computação	1.300,00	50,92%	0,18%	7.610,66	111,07	4.674,59	6.240,96	33.124,88
Educação	792,00	60,78%	10,04%	5.503,23	114,74	2.190,76	5.352,28	16.923,56
Engenharia, Produção e Construção	675,00	35,92%	-14,82%	10.991,08	119,41	6.093,97	10.066,40	44.623,21
Humanidades e Artes	1.115,00	51,19%	0,45%	6.686,34	128,12	5.033,70	5.325,66	35.897,38
Serviços	24,00	29,63%	-21,11%	4.983,82	151,91	2.935,67	4.340,85	16.873,37
Saúde e Bem-Estar Social	1.325,00	53,95%	3,21%	7.835,82	131,26	4.694,99	6.789,76	42.278,94

Figura 6 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 dentro do serviço público em 2015 – 9.131 obs.

Gênero	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Masculino	4.321,00	48,68%	-0,58%	6.238,25	79,75	5.245,45	5.031,59	71.474,43
Feminino	4.543,00	49,82%	0,57%	4.338,98	73,98	3.605,13	3.337,27	52.704,21
UF	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	5.594,00	48,70%	-0,56%	5.054,17	76,30	4.225,60	3.925,28	56.285,30
Fora do DF	3.270,00	50,25%	0,99%	5.625,20	78,17	5.109,52	4.282,64	71.474,43
UF de Trabalho	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	6.794,00	44,88%	-4,37%	4.903,73	71,16	3.978,14	3.849,76	56.285,30
Fora do DF	2.070,00	72,43%	23,17%	6.450,01	99,05	6.004,16	4.985,66	71.474,43
Turno	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Diurno	6.853,00	50,34%	1,08%	5.322,66	77,65	4.453,58	4.191,83	71.474,43
Noturno	2.011,00	45,90%	-3,36%	5.067,74	75,00	4.981,48	3.616,02	70.634,10
Grau	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Bacharelado	6.853,00	50,80%	1,55%	5.688,98	76,42	4.669,14	4.543,61	71.474,43
Licenciatura	2.011,00	44,63%	-4,63%	3.819,41	76,47	3.931,64	2.520,00	41.192,70
Área	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Agricultura e Veterinária	456,00	52,11%	2,86%	4.587,45	81,42	3.818,27	3.341,03	24.491,06
Ciências Sociais, Negócios e Direito	3.189,00	47,81%	-1,45%	5.290,88	69,67	4.473,36	4.133,93	70.634,10
Ciências, Matemática e Computação	1.253,00	49,08%	-0,18%	6.064,90	88,51	4.933,18	4.924,48	41.192,70
Educação	511,00	39,22%	-10,04%	3.700,31	77,15	3.200,93	2.751,20	26.424,63
Engenharia, Produção e Construção	1.204,00	64,08%	14,82%	8.202,65	89,12	4.882,29	7.479,33	34.486,66
Humanidades e Artes	1.063,00	48,81%	-0,45%	3.679,75	70,51	3.581,57	2.754,58	50.095,26
Serviços	57,00	70,37%	21,11%	2.563,62	78,14	2.149,63	1.804,21	10.631,67
Saúde e Bem-Estar Social	1.131,00	46,05%	-3,21%	3.783,45	63,38	4.098,31	2.703,14	71.474,43

Figura 7 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 fora do serviço público em 2015 – 8.864 obs.

Vínculo	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Setor Público	7.899,00	54,27%	8.189,29	5.679,51	6.511,26	88.131,30
Não Setor Público	6.657,00	45,73%	4.911,22	4.432,82	3.737,62	71.474,43
Gênero	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Masculino	6.633,00	45,57%	7.672,82	6.061,43	6.201,49	71.474,43
Feminino	7.923,00	54,43%	5.867,40	4.617,93	5.044,00	88.131,30
UF	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	9.323,00	64,05%	6.473,40	4.928,68	5.442,00	56.285,30
Fora do DF	5.233,00	35,95%	7.076,19	6.131,63	5.536,35	88.131,30
UF de Trabalho	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	12.442,00	85,48%	6.822,42	5.338,01	5.588,58	88.131,30
Fora do DF	2.114,00	14,52%	5.911,41	5.688,56	4.381,72	71.474,43
Turno	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Diumo	10.718,00	73,63%	6.647,14	5.307,02	5.412,03	88.131,30
Noturno	3.838,00	26,37%	6.810,09	5.649,38	5.454,85	56.285,30
Grau	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Bacharelado	10.360,00	71,17%	7.411,97	5.790,59	6.085,36	88.131,30
Licenciatura	4.196,00	28,83%	4.907,83	3.727,90	4.636,65	36.533,82
Área	Qtdd	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Agricultura e Veterinária	631,00	4,33%	5.219,45	4.104,43	4.283,06	24.491,06
Ciências Sociais, Negócios e Direito	5.531,00	38,00%	7.839,50	6.221,82	6.227,54	88.131,30
Ciências, Matemática e Computação	1.973,00	13,55%	6.606,54	4.775,51	5.568,82	36.533,82
Educação	1.285,00	8,83%	4.797,83	2.767,27	4.703,26	26.424,63
Engenharia, Produção e Construção	759,00	5,21%	8.715,41	5.486,65	7.623,37	44.623,21
Humanidades e Artes	2.091,00	14,37%	5.231,02	4.687,19	4.544,92	50.095,26
Serviços	60,00	0,41%	3.467,31	2.782,48	2.834,80	16.873,37
Saúde e Bem-Estar Social	2.226,00	15,30%	6.184,38	4.910,28	5.259,73	71.474,43

Figura 8 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 no mercado de trabalho em 2015 – Não interessados – 14.556 obs.

Gênero	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Masculino	3.734,00	56,29%	2,03%	9.163,54	119,43	6.272,14	7.243,67	52.999,60
Feminino	4.165,00	52,37%	-1,70%	7.315,86	124,69	4.929,56	5.996,67	88.131,30
UF	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	5.081,00	54,50%	0,23%	7.904,98	122,11	5.095,55	6.406,01	44.623,21
Fora do DF	2.818,00	53,85%	-0,42%	8.701,92	122,97	6.573,16	6.732,13	88.131,30
UF de Trabalho	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	7.206,00	57,92%	3,65%	8.368,50	122,66	5.679,93	6.606,67	88.131,30
Fora do DF	693,00	32,78%	-21,48%	6.325,86	107,01	5.333,09	4.937,73	39.058,75
Turno	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Diurno	5.741,00	53,56%	-0,70%	8.175,70	123,00	5.621,63	6.530,85	88.131,30
Noturno	2.158,00	56,23%	1,96%	8.225,46	120,78	5.831,85	6.484,79	39.671,46
Grau	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Bacharelado	5.531,00	53,39%	-0,88%	9.169,91	123,72	6.153,66	7.524,78	88.131,30
Licenciatura	2.368,00	56,43%	2,17%	5.898,84	120,19	3.415,68	5.324,93	33.763,00
Área	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Agricultura e Veterinária	303,00	48,02%	-6,25%	6.492,56	124,39	4.136,81	5.983,90	23.642,85
Ciências Sociais, Negócios e Direito	3.070,00	55,51%	1,24%	9.787,50	124,85	6.701,86	7.806,28	88.131,30
Ciências, Matemática e Computação	1.086,00	55,04%	0,78%	7.312,04	110,68	4.553,94	5.918,92	33.124,88
Educação	783,00	60,93%	6,67%	5.504,33	114,73	2.160,59	5.355,92	16.923,56
Engenharia, Produção e Construção	300,00	39,53%	-14,74%	10.492,79	120,39	6.075,81	9.956,34	44.623,21
Humanidades e Artes	1.088,00	52,03%	-2,23%	6.701,88	128,12	5.067,83	5.326,17	35.897,38
Serviços	19,00	31,67%	-22,60%	5.207,23	150,18	3.142,28	4.531,73	16.873,37
Saúde e Bem-Estar Social	1.250,00	56,15%	1,89%	7.906,53	127,85	4.649,95	6.889,22	42.278,94

Figura 9 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 dentro do serviço público em 2015 – Não interessados – 7.899 obs.

Gênero	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Méd	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Masculino	2.899,00	43,71%	-2,03%	5.752,72	74,98	5.182,16	4.463,46	71.474,43
Feminino	3.758,00	47,43%	1,70%	4.262,08	72,64	3.623,50	3.251,50	52.704,21
UF	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Méd	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	4.242,00	45,50%	-0,23%	4.758,69	73,51	4.110,67	3.660,01	56.285,30
Fora do DF	2.415,00	46,15%	0,42%	5.179,15	73,19	4.937,69	3.843,68	71.474,43
UF de Trabalho	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Méd	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	5.236,00	42,08%	-3,65%	4.694,64	68,81	3.936,51	3.669,83	56.285,30
Fora do DF	1.421,00	67,22%	21,48%	5.709,29	96,58	5.845,26	4.031,09	71.474,43
Turno	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Méd	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Diurno	4.977,00	46,44%	0,70%	4.883,95	73,47	4.289,38	3.798,50	71.474,43
Noturno	1.680,00	43,77%	-1,96%	4.992,03	73,30	4.833,32	3.511,96	56.285,30
Grau	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Méd	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Bacharelado	4.829,00	46,61%	0,88%	5.398,47	72,83	4.579,90	4.259,85	71.474,43
Licenciatura	1.828,00	43,57%	-2,17%	3.624,07	73,84	3.724,58	2.402,61	36.533,82
Área	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Méd	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Agricultura e Veterinária	328,00	51,98%	6,25%	4.043,38	77,47	3.709,75	2.709,61	24.491,06
Ciências Sociais, Negócios e Direito	2.461,00	44,49%	-1,24%	5.409,46	69,00	4.510,44	4.246,73	56.285,30
Ciências, Matemática e Computação	887,00	44,96%	-0,78%	5.742,76	86,93	4.899,56	4.661,98	36.533,82
Educação	502,00	39,07%	-6,67%	3.695,86	77,03	3.215,99	2.745,58	26.424,63
Engenharia, Produção e Construção	459,00	60,47%	14,74%	7.553,73	86,67	4.722,30	7.175,89	34.486,66
Humanidades e Artes	1.003,00	47,97%	2,23%	3.635,51	69,50	3.614,72	2.606,30	50.095,26
Serviços	41,00	68,33%	22,60%	2.661,00	76,75	2.207,28	2.091,52	10.631,67
Sau de c Dem-Estar Social	976,00	43,85%	-1,89%	3.978,76	64,34	4.318,78	2.846,28	71.474,43

Figura 10 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 fora do serviço público em 2015 – Não interessados – 6.657 obs.

Vínculo	Qtd d	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Setor Público	1.107,00	38,02%	9.425,36	6.040,28	8.071,69	67.252,50
Não Setor Público	1.805,00	61,98%	6.411,97	5.022,52	5.287,41	70.634,10
Gênero	Qtd d	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Masculino	1.955,00	67,14%	8.386,35	5.956,37	7.291,03	70.634,10
Feminino	957,00	32,86%	5.864,33	4.420,28	4.800,00	29.726,33
UF	Qtd d	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	1.848,00	63,46%	7.384,15	5.553,50	6.299,02	67.252,50
Fora do DF	1.064,00	36,54%	7.858,62	5.736,00	6.715,97	70.634,10
UF de Trabalho	Qtd d	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	2.314,00	79,46%	7.330,94	5.381,37	6.298,80	67.252,50
Fora do DF	598,00	20,54%	8.434,25	6.409,99	7.092,00	70.634,10
Turno	Qtd d	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Diurno	2.414,00	82,90%	7.775,81	5.596,16	6.776,76	67.252,50
No turno	498,00	17,10%	6.499,35	5.647,19	5.104,66	70.634,10
Grau	Qtd d	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Bacharelado	2.620,00	89,97%	7.695,05	5.685,59	6.594,10	70.634,10
Licenciatura	292,00	10,03%	6.323,46	4.881,63	5.272,52	41.192,70
Área	Qtd d	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Agricultura e Veterinária	229,00	7,86%	6.729,74	3.994,63	5.952,00	29.182,09
Ciências Sociais, Negócios e Direito	864,00	29,67%	6.576,49	6.040,65	4.958,73	70.634,10
Ciências, Matemática e Computação	510,00	17,51%	7.804,20	5.101,18	6.862,52	41.192,70
Educação	16,00	0,55%	4.641,70	3.547,42	4.007,88	15.751,42
Engenharia, Produção e Construção	978,00	33,59%	9.642,72	5.556,79	8.694,36	35.330,85
Humanidades e Artes	82,00	2,82%	4.787,74	2.983,57	4.366,41	16.458,29
Serviços	19,00	0,65%	2.457,19	1.979,28	1.804,21	8.921,50
Saúde e Bem-Estar Social	214,00	7,35%	4.018,76	3.970,20	2.927,80	28.854,12

Figura 11 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 no mercado de trabalho em 2015 – Interessados – 2.912 obs

Gênero	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Masculino	756,00	38,67%	0,65%	10.042,38	119,75	6.422,29	8.885,57	67.252,50
Feminino	351,00	36,68%	-1,34%	8.096,39	138,06	4.870,92	6.869,61	29.726,33
UF	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	731,00	39,56%	1,54%	9.485,27	128,45	6.224,64	8.294,06	67.252,50
Fora do DF	376,00	35,34%	-2,68%	9.308,88	118,45	5.670,96	7.673,76	31.677,52
UF de Trabalho	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	1.021,00	44,12%	6,11%	9.444,17	128,83	5.977,00	8.158,82	67.252,50
Fora do DF	86,00	14,38%	-23,63%	9.202,01	109,10	6.782,24	7.461,46	31.317,51
Turno	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Diurno	905,00	37,49%	-0,53%	9.777,50	125,74	6.211,43	8.694,64	67.252,50
Nocturno	202,00	40,56%	2,55%	7.847,70	120,75	4.916,90	6.026,92	28.955,10
Crau	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Bacharelado	988,00	37,71%	-0,31%	9.742,34	126,61	6.148,59	8.575,04	67.252,50
Licenciatura	119,00	40,75%	2,74%	6.793,61	107,43	4.233,81	5.592,62	28.293,31
Área	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Agricultura e Veterinária	112,00	48,91%	10,89%	7.445,55	110,64	4.061,92	6.589,02	29.182,09
Ciências Sociais, Negócios e Direito	341,00	39,47%	1,45%	9.306,15	141,51	6.788,75	7.129,47	67.252,50
Ciências, Matemática e Computação	197,00	38,63%	0,61%	8.956,34	114,76	4.879,85	8.216,69	28.645,40
Educação	7,00	43,75%	5,73%	5.532,86	119,20	4.755,20	4.042,93	15.751,42
Engenharia, Produção e Construção	348,00	35,58%	-2,43%	11.420,63	118,44	6.070,61	10.278,17	35.330,85
Humanidades e Artes	26,00	31,71%	-6,31%	5.720,40	119,48	2.950,18	5.027,86	13.103,45
Serviços	4,00	21,05%	-16,96%	3.450,81	140,44	1.480,55	3.261,82	5.277,73
Saúde e Bem-Estar Social	72,00	33,64%	-4,37%	6.757,40	168,15	5.367,61	5.329,69	28.854,12

Figura 12 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 dentro do serviço público em 2015 – Interessados – 1.107 obs.

Gênero	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Masculino	1.199,00	61,33%	-0,65%	7.342,18	87,55	5.389,93	6.541,13	70.634,10
Feminino	606,00	63,32%	1,34%	4.571,50	77,95	3.547,44	3.630,12	23.687,69
UF	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	1.117,00	60,44%	-1,54%	6.009,11	81,38	4.573,19	4.885,60	41.192,70
Fora do DF	688,00	64,66%	2,68%	7.066,03	89,91	5.619,09	6.057,37	70.634,10
UF de Trabalho	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	1.293,00	55,88%	-6,11%	5.662,25	77,24	4.162,29	4.643,78	41.192,70
Fora do DF	512,00	85,62%	23,63%	8.305,30	98,47	6.343,34	6.996,58	70.634,10
Turno	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Diurno	1.509,00	62,51%	0,53%	6.575,32	84,56	4.809,99	5.682,79	31.213,57
Noturno	296,00	59,44%	-2,55%	5.579,19	85,84	5.929,67	3.961,39	70.634,10
Grau	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Bacharelado	1.632,00	62,29%	0,31%	6.455,63	83,89	4.995,38	5.382,29	70.634,10
Licenciatura	173,00	59,25%	-2,74%	6.000,06	94,89	5.268,96	4.499,78	41.192,70
Área	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Agricultura e Veterinária	117,00	51,09%	-10,89%	6.044,52	89,82	3.821,98	5.436,04	15.920,23
Ciências Sociais, Negócios e Direito	523,00	60,53%	-1,45%	4.796,72	72,94	4.718,79	3.639,08	70.634,10
Ciências, Matemática e Computação	313,00	61,37%	-0,61%	7.079,06	90,71	5.111,52	6.217,52	41.192,70
Educação	9,00	56,25%	-5,73%	3.948,58	85,07	2.324,00	3.972,82	8.097,28
Engenharia, Produção e Construção	630,00	64,42%	2,43%	8.660,63	89,82	4.991,62	7.769,63	31.213,57
Humanidades e Artes	56,00	68,29%	6,31%	4.354,72	90,96	2.924,28	3.223,37	16.458,29
Serviços	15,00	78,95%	16,96%	2.192,22	89,22	2.051,78	1.565,77	8.921,50
Saúde e Bem-Estar Social	142,00	66,36%	4,37%	2.630,16	65,45	1.879,33	2.054,54	11.277,44

Figura 13 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 fora do serviço público em 2015 – Interessados – 1.805 obs.

Vínculo	Qtd d	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx
Setor Público	125,00	23,72%	9.038,53	5.785,90	6.871,13	30.455,92
Não Setor Público	402,00	76,28%	5.969,72	3.925,69	5.189,60	27.053,77
Gênero	Qtd d	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx
Masculino	289,00	54,84%	7.435,72	5.060,15	6.260,74	30.455,92
Feminino	238,00	45,16%	5.801,34	3.846,20	5.050,81	24.230,39
UF	Qtd d	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx
DF	316,00	59,96%	6.618,31	4.627,87	5.400,00	28.730,64
Fora do DF	211,00	40,04%	6.816,38	4.617,53	5.855,82	30.455,92
UF de Trabalho	Qtd d	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx
DF	381,00	72,30%	6.456,54	4.580,17	5.454,36	30.455,92
Fora do DF	146,00	27,70%	7.326,71	4.681,12	6.235,12	27.053,77
Turno	Qtd d	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx
Diurno	482,00	91,46%	6.850,09	4.712,73	5.789,47	30.455,92
Noturno	45,00	8,54%	5.064,41	3.070,18	4.526,98	17.362,49
Grau	Qtd d	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx
Bacharelado	509,00	96,58%	6.802,84	4.631,95	5.710,58	30.455,92
Licenciatura	18,00	3,42%	3.722,04	3.113,04	2.849,73	11.557,13
Área	Qtd d	% Comp. Am.	Red. Médio	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx
Agricultura e Veterinária	15,00	2,85%	6.352,16	4.123,80	5.300,98	17.298,37
Ciências Sociais, Negócios e Direito	275,00	52,18%	5.870,56	4.018,46	5.040,09	28.730,64
Ciências, Matemática e Computação	70,00	13,28%	6.833,29	4.785,16	5.418,94	27.286,40
Educação	2,00	0,38%	4.968,92	3.097,63	4.968,92	7.159,27
Engenharia, Produção e Construção	142,00	26,94%	8.798,58	5.115,53	7.909,61	30.455,92
Humanidades e Artes	5,00	0,95%	7.236,33	4.878,54	6.564,62	14.889,44
Serviços	2,00	0,38%	5.506,57	1.929,79	5.506,57	6.871,13
Saúde e Bem-Estar Social	16,00	3,04%	2.193,35	1.531,34	1.792,51	5.272,16

Figura 14 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 no mercado de trabalho em 2015 – Muito interessados – 527 obs.

Gênero	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Masculino	66,00	22,84%	-0,88%	10.209,82	137,31	6.393,83	8.878,09	30.455,92
Feminino	59,00	24,79%	1,07%	7.728,27	133,22	4.737,96	6.357,04	24.230,39
UF	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	81,00	25,63%	1,91%	8.850,48	133,73	5.996,83	6.357,04	28.730,64
Fora do DF	44,00	20,85%	-2,87%	9.384,71	137,68	5.426,06	8.181,44	30.455,92
UF de Trabalho	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	116,00	30,45%	6,73%	9.020,82	139,72	5.822,73	6.750,23	30.455,92
Fora do DF	9,00	6,16%	-17,55%	9.266,72	126,48	5.608,23	8.817,00	17.298,37
Turno	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Diurno	115,00	23,86%	0,14%	9.174,76	133,94	5.896,25	7.535,19	30.455,92
Noturno	10,00	22,22%	-1,50%	7.471,88	147,54	4.231,23	6.207,01	17.362,49
Grau	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Bacharelado	117,00	22,99%	-0,73%	9.238,04	135,80	5.882,03	7.535,19	30.455,92
Licenciatura	8,00	44,44%	20,73%	6.120,70	164,44	3.045,79	5.542,43	11.557,13
Área	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Med.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Agricultura e Veterinária	4,00	26,67%	2,95%	9.210,39	145,00	5.944,36	7.901,18	17.298,37
Ciências Sociais, Negócios e Direito	70,00	25,45%	1,74%	8.045,25	137,04	5.414,61	5.922,62	28.730,64
Ciências, Matemática e Computação	17,00	24,29%	0,57%	11.093,17	162,34	5.901,50	9.927,46	27.286,40
Educação	2,00	100,00%	76,28%	4.968,92	100,00	3.097,63	4.968,92	7.159,27
Engenharia, Produção e Construção	27,00	19,01%	-4,71%	10.991,07	124,92	6.402,61	10.556,04	30.455,92
Humanidades e Artes	1,00	20,00%	-3,72%	14.889,44	205,76		14.889,44	14.889,44
Serviços	1,00	50,00%	26,28%	6.871,13	124,78		6.871,13	6.871,13
Saúde e Bem-Estar Social	3,00	18,75%	-4,97%	4.255,20	194,00	1.568,05	5.044,06	5.272,16

Figura 15 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 dentro do serviço público em 2015 – Muito interessado – 125 obs.

Gênero	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Méd.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Masculino	223,00	77,16%	0,88%	6.614,69	88,96	4.275,83	5.993,29	27.053,77
Feminino	179,00	75,21%	-1,07%	5.166,21	89,05	3.278,05	4.447,43	19.008,72
UF	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Méd.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	235,00	74,37%	-1,91%	5.848,92	88,37	3.770,53	5.057,55	20.739,81
Fora do DF	167,00	79,15%	2,87%	6.139,70	90,07	4.139,74	5.300,98	27.053,77
UF de Trabalho	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Méd.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
DF	265,00	69,55%	-6,73%	5.334,07	82,61	3.357,48	4.567,08	20.739,81
Fora do DF	137,00	93,84%	17,55%	7.199,26	98,26	4.609,50	6.174,77	27.053,77
Turno	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Méd.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Diurno	367,00	76,14%	-0,14%	6.121,65	89,37	4.016,16	5.300,98	27.053,77
Nocturno	35,00	77,78%	1,50%	4.376,57	86,42	2.295,12	4.142,00	9.996,47
Grau	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Méd.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Bacharelado	392,00	77,01%	0,73%	6.076,01	89,32	3.912,33	5.238,76	27.053,77
Licenciatura	10,00	55,56%	-20,73%	1.803,11	48,44	1.374,57	1.243,09	4.674,50
Área	Qtdd	%	%Des.	Red. Médio	Índ. Red. Méd.	Des. Pad. Red	Med. Red	Red. Máx.
Agricultura e Veterinária	11,00	73,33%	-2,95%	5.312,81	83,64	2.958,27	5.000,00	9.817,78
Ciências Sociais, Negócios e Direito	205,00	74,55%	-1,74%	5.127,99	87,35	3.097,69	4.526,98	19.008,72
Ciências, Matemática e Computação	53,00	75,71%	-0,57%	5.466,92	80,00	3.439,75	4.447,43	16.944,86
Educação		0,00%	-76,28%		0,00			
Engenharia, Produção e Construção	115,00	80,99%	4,71%	8.283,82	94,15	4.648,80	7.659,27	27.053,77
Humanidades e Artes	4,00	80,00%	3,72%	5.323,05	73,56	2.707,26	5.213,39	8.456,61
Serviços	1,00	50,00%	-26,28%	4.142,00	75,22		4.142,00	4.142,00
Saúde e Bem-Estar Social	13,00	81,25%	4,97%	1.717,54	78,31	1.101,55	1.391,05	4.160,94

Figura 16 – Perfil dos egressos da UnB de 2007 a 2015 fora do serviço público em 2015 – Muito interessados – 402 obs.